



**PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”**

**RUTE CRISTINA DE QUEIROZ COSTA**

**AUSÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
O CASO DO LIXÃO DOS BAIROS SOTECO/  
SANTA INÊS  
VILA VELHA – ES**

VILA VELHA  
2007

**RUTE CRISTINA DE QUEIROZ COSTA**

**AUSÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
O CASO DO LIXÃO DOS BAIROS SOTECO/SANTA  
INÊS  
VILA VELHA - ES**

Monografia científica apresentada a professora Lúcia Amim, como requisito final para obtenção do título de Pós-graduação em Educação Ambiental da Faculdades Integradas de Jararepaguá.

VILA VELHA  
2007

# **FACULDADES INTEGRADAS DE JACAREPAGUÁ**

## **CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

### **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Confirmamos através desta Folha de Aprovação que a Aluna Rute Cristina de Queiros Costa apresentou a Monografia Científica intitulada: A AUSÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL O CASO DO LIXÃO DOS BAIROS SOTECO/SANTA INÊS VILA VELHA - ES no dia 02 de dezembro de 2007 como requisito para obtenção do título de Pós-graduada em Educação Ambiental.

Esta produção acadêmica foi avaliada e aprovada pela Professora Orientadora Lucia Amim.

Vila Velha, 02 de dezembro de 2007.

---

Profa. Lúcia Amim

COSTA, Rute Cristina de Queiroz.

Ausência de Educação Ambiental – O caso do lixão dos bairros Soteco/  
Santa Inês: Vila Velha, 2007.

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós Graduação (Educação  
Ambiental) Faculdades Integradas de Jacarepaguá do Rio de Janeiro, 2007.

1. Lixão dos bairros Soteco/Santa Inês 2. Educação Ambiental 3. Gestão  
do Lixo 4. Bem estar

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais e irmãos, fonte de amor e apoio em meus anseios e aspirações e de ajuda concreta nos momentos mais difíceis.

Aos amigos, familiares e professores que muito contribuíram para minha caminhada pessoal e profissional.

E a todos aqueles que contribuíram ao longo deste trabalho, não importando de que maneira: material, intelectual, emocional ou espiritual.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus familiares, amigos, professores, colegas de faculdade e de trabalho e aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para mais uma etapa de um longo caminho a percorrer.

## RESUMO

A problemática do lixo no meio urbano abrange alguns aspectos relacionados à sua origem e produção, assim como o conceito de inesgotabilidade e os reflexos de comprometimento do meio ambiente, principalmente a poluição do solo, do ar e dos recursos hídricos.

Sumariamente, podemos dizer que o lixo urbano resulta da atividade diária do homem em sociedade e que os fatores principais que regem sua origem e produção são, basicamente, dois: o aumento populacional e a intensidade da industrialização. (Autor Desconhecido)

A educação ambiental é um dos instrumentos mais importante para promover a mudança necessária nos cidadãos, provocando o incômodo de passá-los de desconhecedores dos problemas para espectadores; de espectadores para atores e produtores das soluções; de desinteressados para comprometidos e co-responsáveis pelas ações; de responsáveis pelos problemas para parceiros das soluções; de indiferentes para apaixonados pelo tema. O processo educativo deverá, dessa forma, estimular a participação social. No entanto para que as instituições públicas ou privadas possam vir a convidar a participar de um programa de educação ambiental e de coleta seletiva é necessário que todos façam sua parte, os indivíduos se articulando em grupos em instituições privadas, ou individualmente, e a prefeitura prestando o serviço de limpeza urbana e fiscalização com eficiência e eficácia.

Neste trabalho estabeleceu-se a idéia é que as pessoas, durante o processo de estudo do problema ambiental, percebam os danos e/ou riscos e se motivem para participar do encaminhamento de sua solução. *Assim, partindo-se do exame de um problema ambiental, espera-se atingir o estágio de conflito ambiental institucionalizado.*

## **ABSTRACT**

The problematic one of the garbage in the urban way encloses some aspects related to its origin and production, as well as the concept of inexhaustability and the consequences of compromentimento of the environment, mainly the pollution of the ground, air and of the resources hídricos.

Sumariamente, we can say that the urban garbage results of the daily activity of the man in society and that the main factors that conduct its origin and production are, basically, two: the population increase and the intensity of industrialization.  
(Unknown Author)

A ambient education is one of the instruments most important to promote the necessary change in the citizens, provoking the bother of passes them of ignorants of the problems for spectators; of spectators for actors and producers of the solutions; of disinterested for engaged and respondent; of responsible for the problems for partners of the solutions; of indifferent for gotten passionate for the subject. The educative process will have, of this form, to stimulate the social participation. However so that the public institutions or private can come to invite to participate of a program of ambient education and selective collection it is necessary that all make its part, the individuals if articulating in groups in private institutions, or individually, and the city hall giving the service of urban cleanness and fiscalization with efficiency and effectiveness.

Em this work established it idea is that the people, during the process of study of the ambient problem, perceive the damages and/or risks and if they motivate to participate of the guiding of its solution. Thus, breaking itself of the examination of an ambient problem, institutionaled.



## **METODOLOGIA**

Este trabalho foi elaborado com revisão bibliográfica, através de documentos, jornais, folders e artigos da internet, com a finalidade de conhecer de forma mais específica a temática do assunto.

Foram abordados alguns autores que descrevem o desenvolvimento metodológico da Educação Ambiental.

Avaliaram-se as atribuições do poder e da responsabilidade da Prefeitura na correta destinação do lixo, para proteção e defesa do meio ambiente ecologicamente equilibrado e dos atores socialmente envolvidos com a questão do lixo.

Em seguida, abordou-se um estudo de caso real sobre o lixo dos bairros Soteco e Santa Inês no Município de Vila Velha, estado do Espírito Santo.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 ESTADO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....</b>	<b>12</b>
2.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	12
2.2. AS GRANDES LINHAS E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS.....	13
2.2.1 Conservacionista.....	14
2.2.2 Educação ao ar livre.....	14
2.2.3 Gestão ambiental.....	14
2.2.4 Economia ecológica .....	14
2.3 CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE.....	17
2.3.1 Contextual.....	17
2.3.2 Inovadora e construtiva.....	17
2.3.3 Focalizada e infusiva.....	17
2.3.4 Holística e humana em escala.....	17
2.3.5 Integrativa.....	18
2.3.6 Orientada pelo processo (educacional) e emancipadora.....	18

2.3.7 Crítica.....	18
2.3.8 Balanceada .....	19
2.3.9 Sistêmica e coletiva .....	19
2.3.10 Inclusiva e durável.....	19
2.3.11 Propositada.....	19
2.3.12 Ética .....	20
2.4 UMA PRÁTICA DE GESTÃO PARTICIPATIVA .....	22
2.4.1 Problemas e conflitos ambientais.....	23
<b>3 ANÁLISE DE UM PROBLEMA AMBIENTAL.....</b>	<b>26</b>
3.1 O LIXO E O MEIO AMBIENTE.....	26
3.1.1 A poluição dos lixões - no ambiente e nas pessoas.....	26
3.1.2 Tempo de decomposição dos materiais no meio ambiente.....	28
3.1.3 O lixo é um desperdício.....	30
3.2 O LIXO A COLETA CONVENCIONAL E SELETIVA.....	31
3.2.1 Os problemas da falta de coleta seletiva .....	31
3.2.2 O lixo tem de ser coletado em todo o município .....	31
3.2.3 A coleta seletiva do reduz o desperdício do lixo .....	31
3.2.4 Motivos para separar o lixo .....	32
3.2.5 Resíduos urbanos .....	33
3.2.6 Destino do lixo .....	33

3.2.7 A reciclagem no Brasil.....	33
3.3 O DESTINO FINAL DO LIXO.....	34
3.3.1 Lixão não! .....	34
3.3.2 Aterro sanitário - uma solução para o destino final do lixo.....	35
3.4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA GESTÃO DO LIXO.....	35
3.4.1 Para quem? .....	35
3.5 MINIMIZAÇÃO DO LIXO / 3 Rs .....	36
3.5.1 Como minimizar o lixo – os 3 Rs .....	36
3.6 PRINCÍPIOS ÉTICOS, FILOSÓFICOS, MORAIS E POLÍTICOS .....	36
3.6.1 Prefeitura - agente principal.....	36
3.7 A CASA .....	37
3.7.1 Pequenos gestos diários podem fazer muita diferença .....	37
3.8 OS CATADORES .....	48
3.8.1 Agentes econômicos e sociais .....	38
3.8.2 O direito ao trabalho digno .....	39
<b>4 VALIDAÇÃO .....</b>	<b>40</b>
4.1 O CASO DO LIXÃO DOS BAIROS SOTECO/SANTA INÊS .....	40
4.1.1 Localização e histórico .....	40
4.1.2 Problema ambiental e social do lixão .....	40
4.1.3 Resposta à primeira ação de solicitação de providências .....	41

4.1.4 O exercício da cidadania na busca de solução do problema ambiental junto à COHAB .....	41
4.1.5 A utilização da mídia impressa na busca de solução do problema ambiental .....	41
4.1.6 Ação na busca de solução definitiva do problema ambiental .....	41
4.1.7 Participação no debate sugerindo ações concretas na busca de solução do problema ambiental .....	43
4.1.8 Insegurança gerada pelo local abandonado .....	43
4.1.9 Definitivas e prováveis destinações da área do lixão .....	43
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS:.....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>49</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Desde a década de 70 que questões relacionadas à educação ambiental vem evoluindo, entretanto muitos municípios, devido à ausência de legislação específica, que direcionem sua população para destinação adequada do lixo, abandonam os mesmos no sentido de dar-lhes condições de utilização dos serviços públicos que visem destinar adequadamente os resíduos residenciais, o poder municipal deixa a população à mercê de decisões inadequadas quando estes necessitam desfazer-se dos dejetos, nesse sentido verifica-se que as comunidades sem um mínimo de preocupação com a preservação do ambiente em que vivem e também de alternativas para depositar o lixo produzido, lançam no primeiro espaço aberto abandonado tudo aquilo que acreditam que não tenha mais valor para consumo, sem a devida preocupação com o impacto que esses resíduos excedentes causarão ao meio ambiente. No caso do lixão dos bairros Soteco e Santa Inês não se identificam apenas os atores característicos dos lixões, os catadores, mas sim a população como um todo se utilizando desse espaço para desfazer-se dos resíduos excedentes para consumo, o lixo.

## **2 REVISÃO DO ESTADO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Este capítulo é dedicado a expor os fundamentos da teoria sobre o tema do presente trabalho, notadamente a questão da educação ambiental.

### **2.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

- 1950 e 1960, diante de episódios como a contaminação do ar em Londres e Nova York.
- 1953 e 1965, a diminuição da vida aquática em alguns dos Grandes Lagos norte-americanos, a morte de aves provocada pelos efeitos secundários imprevistos do DDT e outros pesticidas.
- 1960 e 1970, construção de grande parte dos conhecimentos atuais dos sistemas ambientais do mundo foi gerada nesse período.
- 1972, Conferência de Estocolmo, discussão do desenvolvimento e ambiente, conceito de ecodesenvolvimento .
- 1973, no Brasil, cria-se a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA).
- 1975, a UNESCO, em colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, cria o Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA).
- 1978, Criação de cursos voltados às questões ambientais em várias universidades brasileiras.
- 1983, no Brasil, o Decreto n.º 88.351/83, que regulamenta a Lei n.º 226/87, determina a necessidade da inclusão da Educação Ambiental nos currículos escolares de 1º e 2º graus.
- 1986, I Seminário Nacional sobre Universidade e Meio Ambiente.



- 1987 se realiza o Congresso Internacional sobre a Educação e Formação Relativas ao Meio Ambiente, em Moscou, Rússia, promovido pela UNESCO.
- 1989, Primeiro Encontro Nacional sobre Educação Ambiental no Ensino Formal, IBAMA-UFRPE, Recife.
- 1990, o Ministério da Educação (MEC), o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) desenvolvem diversas ações para consolidar a Educação Ambiental no Brasil.
- 1990, Declaração de Haia, preparatório da Rio-92 – aponta a importância da cooperação internacional nas questões ambientais.
- 1992, Conferência Rio-92 estabelece uma proposta de ação, denominada Agenda 21.
- 1993, Criação dos Centros de Educação Ambiental do MEC, com a finalidade de criar e difundir metodologias em Educação Ambiental.
- 1994, I Congresso Ibero-americano de Educação Ambiental, Guadalajara, México.
- 1997, Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade: Educação e Conscientização Pública para a Sustentabilidade, Grécia.
- 1997, I Teleconferência Nacional de Educação Ambiental, MEC.

## 2.2 AS GRANDES LINHAS E ORIENTAÇÕES METODÓGICAS

Paralelamente aos processos do pensar da evolução conceitual ao longo dos últimos 500 anos, considera-se a própria evolução da Educação Ambiental. Marcos

Sorrentino, quando analisou a “*Formação do educador ambiental: um estudo de caso*”, proporcionou uma boa base de referência para uma reflexão inicial. Nesse trabalho o autor classifica a EA em quatro correntes:

### **2.2.1 Conservacionista**

Vinculada à biologia e voltada para as causas e conseqüências da degradação ambiental.

### **2.2.2 Educação ao ar livre**

Envolve desde os antigos naturalistas até os praticantes do escotismo, passando por grupos de espeleologia, montanhismo e diversas modalidades de lazer e ecoturismo.

### **2.2.3 Gestão Ambiental**

É mais política e envolve os movimentos sociais.

### **2.2.4 Economia ecológica**

Que se estabeleceu a partir de reflexões sobre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente, principalmente a partir de 1970.

Ainda nesse trabalho, o autor conclui:

*“O objetivo da EA é o de contribuir para a conservação da biodiversidade, para a auto realização individual e comunitária e para a auto gestão política e econômica, através de processos educativos que promovam a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida” (op.cit., p.24).*

É interessante observar que Sorrentino trabalha quase que exclusivamente com Educação Ambiental não-formal.

Outros autores (Mininni-Medina, 1997), ao fazerem a análise da evolução histórica da Educação Ambiental (EA), a classificam em duas grandes vertentes: ecológico-preservacionista e a vertente sócio ambiental, e estabelecem as mútuas relações entre elas.

A educação, como instrumento de preservação ou de transformação da sociedade, é objeto de discussão antiga e está novamente no centro das sugestões de redefinições ou reorganizações do pensamento da humanidade.

A educação ambiental desde que começou a ser introduzida mundialmente no ensino, há cerca de 30 anos, tem falhado na preparação de indivíduos adequadamente, capazes de agir nas questões ambientais (Tilbury, 1996), pois tem mostrado uma visão mais conservacionista e pouco engajada nas questões produtivas não contextualizadas. A insatisfação com a concepção de Educação Ambiental de carácter conservacionista gerou a necessidade da construção de um campo teórico denominado de *Educação Ambiental para a Sustentabilidade (EAS)*, associando as preocupações da Educação Ambiental convencional com o conceito de desenvolvimento sustentável (Agius, 1996; Tilbury, 1995; Mininni-Medina, 1997). Assim, é perceptível que a vertente sócio ambiental, poderia ser denominada apenas de Educação Ambiental para a Sustentabilidade. Deve anotar-se que na América Latina a Educação Ambiental esteve sempre perpassada pelo conceito de desenvolvimento sustentável.

Os componentes de uma EAS, são:

- a sua relevância;
- a sua natureza holística;
- a sua orientação social;
- a sua fundamentação em questões bases;
- a sua ação orientada para uma educação crítica (Tilbury, 1995).

Assim, a educação que recebeu o adjetivo ambiental, assume o complemento sustentável e passa, na verdade, a ser descrita, mais nos termos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

O Desenvolvimento Sustentável, no qual insere-se a Educação Ambiental para a Sustentabilidade, EAS, envolve a discussão e resolução de questões ambientais complexas e multifacetadas, tão díspares como:

- o indício de rarefação de recursos naturais essenciais à dinâmica das economias modernas;
- a explosão demográfica em países em desenvolvimento;
- a hiperurbanização;
- a perda mais ou menos irreversível de biodiversidade;
- a alienação consumista;
- as alterações climáticas globais;
- a desertificação crescente de áreas agricultáveis e crise civilizatória expressa na continuidade das atuais assimetrias nas relações norte-sul (Vieira, 1995, p.293).

Os conceitos de EAS, assim como os de sustentabilidade, liberdade, justiça e democracia, não são simples, nem concordantes. Apresentam conformidades com diferentes ideologias e programas delineados por conhecimentos por conhecimentos, valores e filosofias distintas. Assim, a função chave da EAS é ajudar o indivíduo a compreender, a refletir e agir nesses conceitos, para adoção de alternativas futuras (Huckle, 1996).

## 2.3 CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE

Educação para a Sustentabilidade apresenta pois, características próprias e, segundo Sterling (1996) a EAS deve ser.

### 2.3.1 Contextual

“Antenada”, alerta e engajada para dar conta e enfrentar as crises da modernidade. Logicamente a educação que reproduz a modernidade acriticamente não pode se engajar efetivamente em resolver as crises que a modernidade tem criado. Onde for possível, a EAS deve ser aplicada e baseada na comunidade e no contexto econômico, social e ecológico locais, seguido dos contextos regional, nacional, internacional e global.

### 2.3.2 Inovadora e Construtiva

Inspirando-se no pensamento pós-moderno do “*novo paradigma*” numa série de áreas (incluindo ciência, ética, política, economia, planejamento e psicologia, entre outras), oferecendo discernimento e direções que prometam um futuro seguro, humano e ambientalmente sustentável, em vez de um futuro ameaçado e caótico.

### 2.3.3 Focalizada e Infusiva

Primariamente baseada, mas não limitado, no desenvolvimento social e na ecologia humana, na equidade e prospectiva, ao centro de uma abordagem holística que se conecta com todas as outras áreas.

### 2.3.4 Holística e humana em escala

Reconhecendo que todas as dimensões educacionais, tais como o currículo, a pedagogia, as estruturas, a organização e os comportamentos se afetam mutuamente e precisam ser vistos como um todo, de forma consistente; e

que isto funciona melhor se visto progressivamente, relacionando as necessidades dos educandos e dos educadores. É também holística no sentido de ser centrada no educando (desenvolvimento da pessoa como um todo) quanto socialmente orientada (reconstrucionista).

### **2.3.5 Integrativa**

Maior ênfase no questionamento interdisciplinar e transdisciplinar, refletindo que nenhum sujeito, fatores ou questões existem isoladamente. Transdisciplinaridade significa se libertar das percepções e tradições disciplinares para criar novos significados, entendimentos e modos de trabalho, considerando em cada uma das disciplinas, assuntos comuns que transpassam a própria disciplina (um exemplo disto, é o tema meio-ambiente). Por contraste, simplesmente colocar juntas disciplinas é, freqüentemente, não mais do que a soma das partes.

### **2.3.6 Orientada pelo processo (educacional) e emancipadora**

Ao contrário de ser orientada pelo produto – revisando e reavaliando a educação e o aprendizado como uns intrínsecos à vida. Portanto, a Educação Ambiental para a Sustentabilidade é engajada e participativa, em vez de ser passiva; a ênfase está no aprender, em vez de ensinar. Em particular, a pesquisa-ação, com sua ênfase na reflexão crítica, ciclos de aprendizado experimental e posse democrática dos processos de mudança, são inerentes à EAS.

### **2.3.7 Crítica**

Ideologicamente atenta e socialmente crítica. Reconhecendo que nenhum valor educacional é politicamente neutro, a Educação Ambiental para a Sustentabilidade deve recorrer ao conjunto da teoria crítica, associada às

orientações ambientalista fundamentalistas e moderadas, uma vez que estas constituem os desafios primordiais à hegemonia modernista. Ao mesmo tempo, deve continuamente avaliar criticamente esta teoria e seus argumentos.

### **2.3.8 Balanceada**

Buscando rebalancear pares correlacionados que estão dissociados e distorcidos no paradigma dualístico dominante. Estes incluem aspectos pessoais como conhecimento e valores, aprendizado cognitivo e afetivo, racionalidade e intuição, objeto e sujeito, aspectos materiais e espirituais; e aspectos coletivos como a economia e a ecologia, presente e futuro, local global, indivíduo e comunidade.

### **2.3.9 Sistêmica e conectiva**

Colocando ênfase na relação e padrão (incluindo dinâmica e fluxos, distorções, retroalimentação e causalção); encorajando uma conscientização e sabedoria sistêmica e participativa em relação ao planejamento sustentável e em multiníveis físicos, ambientais, em sistemas econômicos e sociais.

### **2.3.10 Inclusiva e durável**

Não seletiva, mas para todas as pessoas em todas as áreas da vida, e se entendendo além de suas fases biológicas da vida, tais como criança e adolescência.

### **2.3.11 Propositada**

Explorando, testando, criticando e nutrindo os valores e alternativas sustentáveis, como uma explícita intenção de apoiar mudança.

### 2.3.12 Ética

Clareando questões éticas, mas também alimentando a sensibilidade ética e normativa que relaciona e torna indissociável o que é profundamente pessoal e coletivo, ou seja, estende a fronteira do cuidado e preocupação para além do imediato e pessoal, em direção a um senso participativo de solidariedade para com as outras pessoas, ambientes e espécies à distância, e as futuras gerações – chamado de “*ética transpessoal*”. Isto não é monista, nem relativista, mas reflete um pluralismo ecológico (Sterling, 1996, p.22).

Os educadores ambientais devem estar preparados para utilizar os mais diversos materiais que o cotidiano apresenta, explorando a sua diversidade de forma crítica. Devem estar atentos a aspectos da cultura popular e de outros elementos que provenham do contexto do educando. Considerando-se que o rádio e o jornal, entre os mais diversos veículos de comunicação, são os mais popularmente acessível, o material jornalístico veiculados por eles, deve ser trabalhados observando-se o seu caráter de transitoriedade e as suas particularidades, que possam estar se sobrepondo ao conteúdo científico ou informático. Assim, a partir de uma análise feita sobre diversos materiais impressos para educação ambiental identifica-se:

1. uma definição mais precisa de qual é o foco e o público-alvo, permitindo com isso eleger temáticas, linguagens e habilidades a serem trabalhadas tendo em vista um interlocutor real;
2. definir os conceitos básicos, pois quando eles aparecem no texto precisam ser explicados para integrar o leitor no discurso;
3. usar linguagem acessível, cuidando para que isso não resulte em simplificação ou noções errôneas dos conceitos;
4. dar mais espaços para as dimensões de valores, habilidades atitudes que, comparando-se ao espaço dedicado à dimensão informativa, é pequeno;



5. valorizar o lúdico e o estético, pois eles facilitam a ampliação do diálogo, da participação, da integração e da criatividade;
6. promover uma visão do ser humano inserido na natureza, e não um ser separado, dominador ou destruídos. Isso deve ser acompanhado por um enfoque mais real e menos idealizador da natureza;
7. contextualizar histórica, social e politicamente as questões ambientais, evitando uma visão parcial e fragmentada da realidade;
8. estimular a reflexão individual, a organização coletiva e a articulação com o poder público na busca de soluções para problemas ambientais
9. valorizar a experiência, como forma de aprendizagem e de construção do conhecimento;
10. abrir maior espaço para reflexão e a argumentação em torno das questões ambientais fugindo da “*conscientização*” por imposição de idéias prontas e favorecendo a incorporação de mudanças de comportamento do cotidiano;
11. preservar a essência educativa nos materiais institucionais que têm objetivos de “marketing”
12. trabalhar mais os temas ligados a medidas de preservação e a problemas de degradação ambiental, pois parece haver maior ênfase nos conceitos biológicos e ecológicos, o que pode ser chamado de abordagem “*naturalística*” em Educação Ambiental (aqui é aconselhável observar que muitas dessas abordagens são extremamente superficiais, não indo, em geral, na direção do aprofundamento das questões biológicas);

13. apontar para as possibilidades concretas de integração entre preservação e desenvolvimento, sem excluir experiências e as dificuldades existentes;
14. distribuir melhor os diferentes tipos de temas nos diversos tipos de materiais. Em geral, os conceitos ditos científicos se concentram nos livros didáticos e paradidáticos, enquanto os problemas ambientais são mais abordados em cartilhas;
15. tornar mais presentes alguns temas importantes que são poucos trabalhados (como por exemplo: o efeito estufa e a camada de ozônio, os problemas urbanos: os lixos comuns, os tóxicos e os hospitalares, a ocupação espacial do solo com sistema viário e habitações, entre outros);
16. aprofundar a reflexão e trazer dados consistentes sobre temas com grande destaque na mídia, e que são, muitas vezes, tratados de maneira superficial. Por exemplo: coleta seletiva e reciclagem de lixo, saneamento, preservação da natureza, sustentabilidade, biodiversidade, entre outros (Trajber e Marzochi, 1996).

## 2.4 UMA PRÁTICA DE GESTÃO PARTICIPATIVA

Quem atua no campo ambiental sabe da dificuldade das pessoas em visualizarem as causas e conseqüências relacionadas com a ação humana no meio ambiente. O processo de contaminação de um rio, por exemplo, muitas vezes está distante dos indivíduos no espaço (os lançamentos dos dejetos são feitos muitos quilômetros rio acima do lugar onde a pessoa mora) e no tempo (começou há muitos anos e ninguém lembra quando). Para complicar, este processo não apresenta um efeito visível e imediato (a água não muda de cor mas, pode estar contaminada com metal pesado, por exemplo).

Um outro complicador é a tendência das pessoas em assumir uma idéia de que certos *recursos ambientais* são infinitos. É comum ouvir que um grande rio jamais vai secar (até que fique visível a diminuição do volume de suas águas) ou, ainda, que uma floresta tão imensa não vai acabar ou que os peixes continuarão abundantes todos os anos, até que a realidade mostre o contrário.

A postura do “*sou igual a São Tomé, só acredito vendo*” provoca um imenso desafio para a Educação Ambiental: a necessidade de desenvolver atitudes preventivas na nossa sociedade frente às questões ambientais.

A outra dificuldade para as pessoas se envolverem com as questões ambientais está na sensação de impotência frente a elas. A ocupação desordenada do litoral, que resulta em destruição de dunas, aterramento de mangues, expulsão das comunidades, e privatização de praias, por exemplo, envolve grandes interesses de grupos econômicos e políticos e faz o indivíduo se sentir “*pequeninho*”, frente ao poder dos atores sociais responsáveis pela degradação daquele ambiente.

Em razão da complexidade da questão ambiental, é que há a necessidade dos processos educativos proporcionarem condições para as pessoas adquirirem conhecimentos, habilidades e desenvolverem atitudes para poderem intervir de forma *participativa* em *processos decisórios* que implicam a alteração, para melhor ou pior, da qualidade ambiental.

#### **2.4.1 Problemas e conflitos ambientais**

No processo de apropriação e uso dos recursos ambientais, estão sempre em jogo *interesses* da coletividade, cuja responsabilidade pela defesa é do Poder Público, e interesses específicos de atores sociais que, mesmo quando legítimos, nem sempre coincidem com os da coletividade.

Estes atores sociais podem possuir grande capacidade para influir (a seu favor) nas decisões dos órgãos de meio ambiente, sobre a destinação dos recursos ambientais, seja pela via da pressão política direta, seja por meio de *divulgação* à

sociedade sobre a importância econômica e *social* do seu empreendimento (geração de emprego é um dos fortes argumentos), ou pelas duas formas.

A disputa pelo controle de qualquer recurso escasso é própria da natureza da sociedade. Portanto o importante é que o *órgão de meio ambiente no exercício de sua competência mediadora*, proporcione condições para que os diferentes atores sociais envolvidos, tenham oportunidade de expor a outros atores sociais e, ao conjunto da sociedade, os argumentos que fundamentam a posição de cada um, quanto à destinação dos recursos ambientais em disputa.

A experiência dos educadores tem mostrado que uma ferramenta importante para compreender a complexidade da questão ambiental, é o “*estudo de caso*”, no qual o caso pode ser um problema, conflito ou potencialidade ambiental.

- O que é um problema ou conflito ambiental? Há diferença entre os dois?

O termo *problema*, no dia a dia assume vários significados. Quando alguém fala de um problema financeiro, em geral está se referindo a idéias do tipo *falta* de dinheiro, dificuldades de pagar contas, etc...

Na gestão do meio ambiente, quando se usa a termo *problema ambiental*, também, atribui-se a ele vários sentidos. Ao se usar este termo pode-se estar referindo-se a *dificuldades* (o problema da fiscalização em alto mar), a *carência* (o problema da falta de embarcações para fiscalizar em alto mar), a tarefas práticas (o problema da criação de uma Unidade de Conservação) ou a outros significados. Pode-se entender então o problema ambiental como “*aquelas situações onde há risco e/ou dano social/ambiental mas, mas não há nenhum tipo de reação por parte dos atingidos ou de outros atores da sociedade civil face ao problema*”

De acordo com esta concepção, podem ser exemplos de problemas ambientais: a ameaça ou extinção de espécies da fauna e da flora; *lixões*; desmatamentos; *rios e águas subterrâneas contaminadas por metais pesados, chorume, esgotos*

domésticos e industriais, agrotóxicos, etc.; uso de agrotóxicos; contaminação de praias; poluição do ar; e outras formas de poluição.

Em termos práticos, além de ser uma situação onde se observa dano e/ou risco à qualidade de vida das pessoas (em decorrência da ação de atores sociais sobre os meios físico-natural e/ou construído) o problema ambiental também caracteriza-se também, pela ausência de qualquer tipo de reação dos atingidos ou de outros atores sociais, em face de sua existência. Segundo Carvalho & Scotto (1995 – obra citada na Bibliografia) *“são frequentes os casos onde existe apenas uma constatação técnico-científica do problema – exames de laboratório concluem que o rio está contaminado por metais pesados, por exemplo. Outras vezes, há sugestões de solução ou de encaminhamento para uma ação de governo, ou seja, uma política ambiental”*. Evidentemente, condutas do tipo *sugerir solução ao governo* não podem ser caracterizadas como *uma ação contrária* (reação) àquela que está provocando risco e/ou dano ao meio ambiente.

É como se a existência de um esgoto a céu aberto, que um dia foi rio, se transformasse num fato tão banal no cotidiano da comunidade, que as pessoas passassem a aceitar o seu mau-cheiro, o seu mau aspecto e o risco de contaminação por doenças transmitidas por vetores diversos, como algo *“normal”*. O fato do rio contaminado *“estar lá”*, parece que não incomoda, não interessa, ou seja, não mexe com as pessoas.

Diferente do problema ambiental, o conflito ambiental é aqui entendido como *“aquelas situações onde há confronto de interesses representados por diferentes atores sociais, em torno da utilização e/ou gestão do meio ambiente”*

Inicialmente, o *conflito ambiental* ocorre porque atores sociais *reagem em defesa de seus interesses, pela utilização e/ou gestão dos recursos ambientais*. É o caso de moradores que se organizam para evitar a reativação de um aterro sanitário ou a construção de um incinerador de lixo pela prefeitura.

Portanto pode-se afirmar que *muitos conflitos ambientais envolvem um problema ambiental, mas nem todo problema ambiental envolve um conflito.*

Estabelecida a diferença entre *problema e conflito ambiental*, analisa-se o modo de procedimento e de envolvimento do maior número de pessoas na sua discussão. A idéia é que as pessoas, durante o processo de estudo do problema ambiental, percebam os danos e/ou riscos e se motivem para participar do encaminhamento de sua solução. *Assim, partindo-se do exame de um problema ambiental, espera-se atingir o estágio de conflito ambiental institucionalizado.*

Em muitos casos, é necessário que aconteça uma situação de conflito explícito na sociedade civil, entre atores que representam interesses coletivos e atores que defendem interesses privados, para que o Poder Público perceba a existência de dano e/ou risco ao meio ambiente e tome as providências cabíveis.

### **3 ANÁLISE DE UM PROBLEMA AMBIENTAL**

O desafio da destinação adequada do lixo, principalmente nos grandes centros urbanos, deixou de ser local, para tornar-se global. A medida que as grandes cidades não estão conseguindo erradicar os seus lixões, torna-se cada vez mais necessário campanhas educativas de conscientização e de participação popular visando a qualidade de vida da comunidade como um todo.

#### **3.1 O LIXO E O MEIO AMBIENTE**

##### **3.1.1 A poluição dos lixões - no ambiente e nas pessoas**

Cada pessoa gera durante toda a vida, uma média de 25 toneladas de lixo. Uma montanha de restos de comida, papel, plástico, vidros.... Apesar de produzir essa quantidade de resíduos, a maioria das pessoas acha que basta colocar o lixo na porta da casa e os problemas acabam-se. Grande engano, os problemas estão só

começando, apesar de se afastarem do alcance da vista das pessoas. Dados do IBGE, apesar de apresentar melhora no destino final do lixo com a queda da participação dos lixões, demonstra:

A Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2000, realizada pelo IBGE, revela uma tendência de melhora da situação de destinação final do lixo coletado no país nos últimos anos. Em 2000, o lixo produzido diariamente no Brasil chegava a 125.281 toneladas, sendo que 47,1% era destinado a aterros sanitários, 22,3 % a aterros controlados e apenas 30,5 % a lixões. Ou seja, mais de 69 % de todo o lixo coletado no Brasil estaria tendo um destino final adequado, em aterros sanitários e/ou controlados. Todavia, em número de municípios, o resultado não é tão favorável: 63,6 % utilizavam lixões e 32,2 %, aterros adequados (13,8 % sanitários, 18,4 % aterros controlados), sendo que 5% não informou para onde vão seus resíduos. Em 1989, a PNSB mostrava que o percentual de municípios que vazavam seus resíduos de forma adequada era de apenas 10,7 %.

Os números da pesquisa permitem, ainda, uma estimativa sobre a quantidade coletada de lixo diariamente: nas cidades com até 200.000 habitantes, são recolhidos de 450 a 700 gramas por habitante; nas cidades com mais de 200 mil habitantes, essa quantidade aumenta para a faixa entre 800 e 1.200 gramas por habitante. A PNSB 2000 informa que, na época em foi realizada, eram coletadas 125.281 toneladas de lixo domiciliar, diariamente, em todos os municípios brasileiros.

O problema mais grave continua sendo os dos lixões a céu aberto. Nesses locais, o líquido gerado na decomposição do lixo – o chorume – penetra no solo, contaminando as águas subterrâneas e os rios; os gases provocam explosões e fogo. O mau cheiro é sentido de longe e o lixo atrai ratos, moscas, baratas e gente... gente pobre, que não tem outra forma de sobreviver. Essas pessoas – adultos e crianças – catam materiais para vender e se alimentam de restos de comida estragada ou contaminada, lidam com cacos de vidros, ferros retorcidos, resíduos químicos e tóxicos, ficando expostas a acidentes e doenças.

### 3.1.2 Tempo de decomposição dos materiais no meio ambiente

Não reciclável / Reciclável

Não reciclável - etiquetas adesivas, fitas crepe, tocos de cigarro, fotografias.

Reciclável - Papel = Já é reciclado há décadas como o jornal, mas só ressentimento outros tipos de papéis que podem ser reciclados: papelão, jornais, listas telefônicas, embalagens, revistas, etc.

Papeis que tem restrições - Papéis usados como embalagens de produtos alimentícios, óleos e graxas, papel para fax e papeis laminados, como os utilizados pelas lanchonetes.

Tempo - 2 a 4 semanas para decomposição.

Materiais de construção - as pedras na construção chegam a mais de 10% do custo de uma obra no Brasil. Isso significa que, para cada dez edifícios construídos, um é desperdiçado. Para o aproveitamento do entulho das construções podem ser reusados em revestimentos, em contrapisos, em tijolos, telhas e outros materiais, gerando assim uma economia e um aproveitamento da sobra de materiais.

Tempo - sua decomposição é indeterminada.

Metais - A reutilização do ferro e do próprio aço para sua produção em substituição ao minério bruto, é uma atitude que vai ao encontro das perspectivas da sociedade, as vantagens desse processo, 7,4% de energia economizada, 90% de materiais brutos economizados, 86% de redução na poluição do ar, 40% de redução no consumo de água, 76% de redução na poluição água, 97% de redução nos lixos das minerações.

O alumínio - a reciclagem de alumínio é um circuito fechado. O programa permanente de reciclagem da lata de alumínio, implantada em 1994 compra qualquer quantidade de latas de alumínio vazias. O processo é simples, essa troca



faz com que o programa feche um circuito para a reciclagem em latinhas de alumínio no Brasil. Os números impressionam. Em 2001, 119,5 mil toneladas de alumínio foram recicladas. No total, foram nove bilhões de unidades reaproveitadas daria uma latinha e meia para cada habitante do planeta. O Brasil ultrapassa o Japão e é o campeão mundial de reciclagem de latinhas de alumínio, atividade que tira milhares da miséria. Cerca de 500 mil pessoas vivem da reciclagem de lixo no Brasil, 150 mil exclusivamente do alumínio que pode render em média R\$ 300 reais com essa atividade. Aproximadamente 15 mil escolas e instituições estão cadastradas em programas permanentes de reciclagem de alumínio. Duas mil empresas e ONGs estão envolvidas como atividades. E que 75 latinhas equivale a um quilo de alumínio. A reciclagem de alumínio no mundo é a seguinte: Brasil com 85,0%, Japão com 82,8%, Estados Unidos com 55,0% e Europa com 45,0%.

Tempo - 200 a 500 anos de decomposição para alumínios e 100 anos para outros tipos de latas.

Outros metais recicláveis - cobre, ferro, zinco.

Vidros - É 100% reciclável, isso quer dizer que todo vidro usado pode virar vidro de novo. A reciclagem diminui a retirada de matéria-prima da natureza e o acúmulo de embalagens nos lixões. Incluem-se garrafas de refrigerantes, cervejas, sucos e água não retornáveis, garrafas de vinho e bebidas alcoólicas, potes de produtos alimentícios, frascos perfumes de medicamentos, espelhos, cerâmicas, porcelana, etc.

Tempo - para decomposição é indeterminado.

Plásticos - Os plásticos em sua maioria são produzidos a partir do petróleo, um "recurso não-renovável" de matéria-prima, apenas 1% do petróleo consumido no Brasil é utilizado para a produção de plástico, os materiais plásticos são transformados em resinas plásticas. As resinas plásticas podem ter sua decomposição química modificada e dar origem a diferentes tipos de plástico. Os

materiais plásticos usados para fazer embalagens são chamados de "termoplásticos" porque amolecem quando aquecidos, podendo ser transformados em novos produtos. Os materiais plásticos coletados pela coleta seletiva são levados para a Central de Triagem. Na triagem os diferentes tipos de plásticos são separados e enviados para as fábricas de reciclagem onde são novamente derretidos para a fabricação de novos produtos.

Embalagens recicláveis - refrigerantes tipo "pets", margarina e materiais de limpeza, copinhos de café e água, canos e tubos, sacos plásticos em geral.

Não reciclável - tomadas e cabos de painéis.

Tempo - 450 anos para a decomposição.

Não recicláveis - clips e grampos, esponjas de aço, canos e pilhas.

### **3.1.3 O lixo é um desperdício**

Do ponto de vista da degradação ambiental, o lixo representa mais do que poluição. Significa também muito desperdício de recursos naturais e energéticos. Somos invadidos, a todo momento, pelo desejo de consumir mais e mais supérfluos, transformando em necessidades pelo mercado, e que rapidamente viram lixo. As embalagens destinadas à proteção dos produtos, passam a ser estímulos para aumentar o consumo (a embalagem valoriza o produto), e os descartáveis ocupam o lugar de bens duráveis. O resultado é um planeta com menos recursos ambientais e com mais lixo que, além da quantidade, aumenta em variedade, contendo materiais cada vez mais estranhos ao ambiente natural.

A catação de alimentos e de materiais para comercialização também acontece nas calçadas das cidades brasileiras por catadores de rua – homens, mulheres e crianças – que interferem, diariamente, no ciclo da limpeza urbana, interceptando materiais que seriam levados aos lixões, aos aterros ou mesmo às usinas de

reciclagem. Eles contribuem, assim, para amenizar os efeitos negativos do nosso desperdício e para reduzir a poluição ambiental que o lixo provoca.

## **3.2 O LIXO, A COLETA CONVENCIONAL E SELETIVA**

### **3.2.1 Os problemas da falta de coleta de lixo**

Em todo o mundo, e também no Brasil, as cidades vem se expandido enquanto se reduz a ocupação das áreas rurais e, quase sempre, a população cresce mais rapidamente do que a infra-estrutura urbana. Essa situação reflete-se na limpeza urbana, verificando-se alguns problemas típicos na maioria das cidades brasileiras como ruas sujas e depósitos clandestinos de lixo que se transformam em foco de dengue e de outras doenças. Embora dispersos em toda cidade, geralmente esses problemas concentram-se nas áreas mais pobres, onde a coleta de lixo é mais deficiente, aumentando o risco de saúde pública nesses locais. Nesses casos as pessoas jogam o lixo em terrenos baldios ou em cursos de água. Na época das chuvas, os problemas aumentam, o lixo aparece por todos os cantos, sendo um dos responsáveis pelas enchentes nas cidades.

### **3.2.2 O lixo tem de ser coletado em todo o município**

A gestão do lixo, que garante a retirada das crianças dos lixões, pressupõe um bom serviço de limpeza urbana. A prefeitura é responsável por recolher o lixo com regularidade em todos os domicílios. A coleta convencional tem que ser planejada, observa-se que são feitas em dias alternados em partes da cidade. Somente áreas comerciais centrais, com grande movimentação de pedestres e maior geração de lixo, e áreas de hospitais justificam a coleta diária.

### **3.2.3 A coleta seletiva reduz o desperdício do lixo**

Os materiais recicláveis (plásticos, papéis, metais e vidros) ficam difíceis de ser reaproveitados e perdem o valor comercial quando são misturados no lixo com a matéria orgânica (sobras de alimento) e com rejeitos (lixo de banheiro, pilhas,

lâmpadas, etc..). Com a coleta seletiva, os materiais recicláveis são separados nos lugares onde o lixo é gerado – residências, escritórios, escolas, etc.. – e são transportados e destinados para a reciclagem. A coleta seletiva facilita e estimula a reciclagem, porque os materiais coletados separadamente, por serem mais limpos, tem maior potencial de aproveitamento. Poucos municípios brasileiros tem sistema oficial de coleta seletiva de lixo e os catadores – adultos e crianças – são responsáveis pela separação da maior parte dos materiais recicláveis, fazendo a coleta seletiva informalmente na maioria dos municípios.

### **3.2.4 Motivos para separar o lixo**

- \* A reciclagem de uma única lata de refrigerante, representa uma economia de energia equivalente a três horas com a televisão ligada;
- \* Uma garrafa de vidro demora 5 mil anos para se decompor;
- \* O reaproveitamento de lata rende US\$ 30 milhões por ano;
- \* Uma lata pode resistir cem anos à ação do tempo;
- \* Reciclar uma tonelada de alumínio gasta 95% menos energia do que fabrica a mesma quantidade;
- \* Uma tonelada de papel reciclado poupa 22 árvores do corte, consome 71% menos energia elétrica e representa uma poluição 74% menos do que na mesma quantidade;
- \* Uma tonelada de alumínio usado reciclado representa cinco de minério extraído poupado;
- \* Para cada garrafa de vidro reciclada é economizada energia elétrica suficiente para acender uma lâmpada de 100 Watts durante quatro horas;
- \* A reciclagem de 10.853 toneladas de vidro preserva 12 mil toneladas de areia;

- \* A reciclagem de 18.679 toneladas de papel, preserva 637 mil árvores;
- \* No Brasil, cada habitante descarta 25 quilos de plástico por ano, cinco vezes menos que os americanos, um dos maiores consumidores do mundo;
- \* A reciclagem de 6.405 toneladas de metal, preserva 987 toneladas de carvão.

### **3.2.5 Resíduos urbanos**

- \* 900 toneladas diárias de lixo domiciliar;
- \* 300 toneladas diárias de lixo reciclável;
- \* 60 toneladas diárias de coleta seletiva;
- \* 200 toneladas diárias de coleta informal.

### **3.2.6 Destino do lixo**

- \* Aterro controlado 10,5%
- \* Aterro Sanitário 1,2%
- \* Reciclagem 0,6%
- \* Compostagem 0,7%
- \* Áreas alagadas 1,5%
- \* Céu aberto 88%

### **3.2.7 A reciclagem no Brasil**

Em 1999, 135 municípios brasileiros mantinham serviços seletivo. A concentração nos Estados do Sudeste e do Sul preocupa ambientalistas. No país, os maiores

recicladores entre estados (em mil toneladas):

\* São Paulo - 1.054,9

\* Minas Gerais - 319,7

\* Paraná - 318,3

\* Santa Catarina - 301,7

\* Rio de Janeiro - 172,9

\* Rio Grande do Sul 94,5

No Estado do Rio Grande do Sul, apenas 4,7% do lixo produzido em 1999 foi reaproveitado:

\* Lixo reciclado => 94,5 toneladas

\* Lixo produzido => 2,1 milhões de toneladas

### 3.3 O DESTINO FINAL DO LIXO

#### 3.3.1 Lixão não!

Quando o lixo não é tratado adequadamente, ele pode ser altamente poluente e afetar diretamente a saúde pública. Apesar disso, o lixão ou despejo a céu aberto é a forma mais utilizada para destino final do lixo no Brasil. Segundo pesquisa da Água e Vida de 1998, há lixões em 26% das capitais brasileiras, em 73% dos municípios com mais de 50 mil habitantes e em 70% dos municípios com menos de 50 mil habitantes. A maioria da população se aflige com a situação e nem sequer toma conhecimento dos lixões que se localizam, em geral, distante dos centros urbanos. Entretanto, essa é uma situação calamitosa do ponto de vista ambiental e sanitário e socialmente degradante, quando associado à catação por homens, mulheres e crianças.

Erradicar os lixões é portanto prioridade. É fundamental, portanto, que as prefeituras assumam a sua responsabilidade, dando destino final adequado ao lixo do seu município, que deve ser em aterros controlados, com entrada fiscalizada. Os trabalhos nesses aterros somente deve ser permitido a trabalhadores treinados, contratados e com equipamentos de segurança. Os catadores devem ser estimulados a apoiados para poderem trabalhar em condições dignas, em galpões apropriados para a triagem de recicláveis, coletados antes de ir para o lixo.

### **3.3.2 Aterro sanitário – uma solução para o destino final do lixo**

Os aterros sanitários são instalações de destino final do lixo e devem ser criteriosamente localizados e bem projetados. Em qualquer sistema de gerenciamento de lixo, ambientalmente correto, mesmo se forem implantados outras formas de tratamento como incineração e compostagem, é indispensável a existência de um aterro sanitário. Isto porque a composição do lixo sempre apresenta um percentual de rejeitos. Nos aterros sanitários, o lixo deve ser compactado e recoberto e seus efluentes (líquidos e gasosos) devem ser captados e tratados de forma adequada. Vários critérios são observados na escolha da área, e o projeto do aterro deve incluir componentes, como cerca envolvendo a área de operação, guarita, sistema de drenagem de águas pluviais, de efluentes líquidos e gases. É necessário que o projeto seja feito por profissional capacitado e tenha licenciamento ambiental para sua implantação e funcionamento.

## **3.4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA GESTÃO DO LIXO**

### **3.4.1 Para quem?**

O processo educativo deve atingir toda a sociedade, deve-se atuar especialmente nas escolas, espaço privilegiado para a educação ambiental, já que os hábitos das crianças e dos adolescentes não são tão arraigados. Devem ser alvo do programa

educativo, também os locais de trabalho, as igrejas, as residências, os clubes, o comércio. Deverão participar dos processos os professores, os alunos, os funcionários das escolas, das instituições, os fiéis, os moradores, os esportistas e os empresários. A abordagem educativa deve chamar atenção para a necessidade da redução da geração de resíduos como forma de economizar o planeta – recursos naturais e energéticos preciosos são transformados em materiais supérfluos que rapidamente vão para o lixo e passam a poluir o solo, a água e o ar. É importante que a sociedade incorpore o apelo à solidariedade social, demonstrando que, como há muito desperdício por um lado, há os que ficam na miséria do outro. Devem ser discutidas soluções que possam reverter esse quadro. Como alternativa, deve ser buscada a implantação da coleta seletiva para separação dos recicláveis sob ótica da minimização dos resíduos.

### 3.5 MINIMIZAÇÃO DO LIXO / 3 Rs

#### 3.5.1 Como minimizar o lixo – os 3 Rs

A Agenda 21, um dos compromissos firmados na Conferência Mundial do Meio Ambiente, a ECO 92, propõe que o lixo seja tratado tendo em vista três Rs, seguindo uma hierarquia:

1º Reduzir a produção;

2º Reutilizar;

3º Reciclar.

Esses três itens são um apelo para que a população mundial se conscientize de que o aumento do lixo é resultado de hábitos consumistas que levam ao gastos excessivo com produtos supérfluos, ou planejados para durar pouco, e embalagens inadequadas.

### 3.6 PRINCÍPIOS ÉTICOS, FILOSÓFICOS, MORAIS E POLÍTICOS

#### 3.6.1 Prefeitura – agente principal



A participação das prefeituras é fundamental. O governo local deve assumir sua responsabilidade constitucional pela destinação adequada do lixo e pelas ações de saúde e de educação. Os sistemas de limpeza urbana em geral são tecnicamente deficientes, socialmente injustos e extremamente caros. Deve ser buscado a redução dos custos, e a cobrança justa pelos serviços prestados. Deve haver legislação específica sobre os serviços de limpeza urbana para que o município possa fiscalizar e ser fiscalizado. Além disso, a garantia da qualidade de vida das crianças amplia a abordagem tradicional da limpeza urbana para um processo mais amplo de gestão de lixo municipal que envolve as áreas ambiental, ação social, saúde e educação. As municipalidades devem buscar as soluções específicas, apropriadas a cada realidade, em conjunto com os atores que vivenciam no local.

### 3.7 A CASA

#### **3.7.1 Pequenos gestos diários podem fazer muita diferença**

Todo o problema do lixo na cidade começa dentro da casa de cada um. E as soluções também começam em casa. A minimização dos resíduos pela implantação dos 3 Rs e a coleta seletiva dependem de gestos diários de cada indivíduo.

O primeiro R, a redução da geração do lixo, depende muito do papel de cada um como cidadão consumidor. Antes de comprar deve-se pensar na responsabilidade como gerador de lixo e de desperdício. Deve-se comprar aquilo que realmente é necessário. Evitar os descartáveis. Preferir as coisas mais duráveis com mais qualidade e menos quantidade. Observar os prazos de validade e procurar novas formas de aproveitar os alimentos. Muitas sementes e cascas são jogadas no lixo podem ter sabor e valor nutricional que a maioria dos cidadãos não imaginam.

O segundo R, a reutilização, é um exercício permanente de criatividade. Como reaproveitar as embalagens não contaminadas, papéis escritos só de um lado, envelopes, embrulhos de presente e tudo que a imaginação permitir.

O terceiro R, da reciclagem, depende fundamentalmente da separação dos recicláveis em cada casa, no trabalho, nos locais de lazer, onde há a geração de lixo. Se não houver coleta seletiva da prefeitura, os indivíduos poderão cobrar a implantação de programas que apoiem associações ou cooperativas de trabalhadores informais. Enquanto isso os materiais separados poderão ser doados aos catadores de ruas nas cidades em que existem.

## 3.8 OS CATADOORES

### 3.8.1 Agentes econômicos e ambientais

Os catadores de materiais recicláveis estão presentes em 3.800 municípios, de acordo com a pesquisa da UNICEF de 2000. Atuando ao lado dos serviços municipais, esse exército de trabalhadores informais desvia entre 10% e 20% dos resíduos urbanos para um circuito econômico complexo, que passa por intermediários e termina nas empresas de reciclagem de plásticos, vidro, papel, alumínio e ferro. Parte da massa de desempregados e desamparados desse País, sem moradia, busca as áreas ambientalmente degradadas para se fixar. Os lixões surgem como único meio de sobrevivência onde separam os recicláveis e encontram seu alimento. São miseráveis, semi-analfabetos e, embora marginalizados, não são marginais. São pessoas que trabalham em condições extremamente adversas, num ambiente de alto risco.

Os compradores diretos, os “donos” dos lixões, têm atitudes paternalistas com os catadores – dão remédios, emprestam dinheiro, apartam brigas.

Os catadores de rua são injustamente desprezados pela população e desconsiderados pelo poder público. Submetem-se a uma rotina de trabalho exaustiva, principalmente em cidades acidentadas, onde a tração humana de seus carrinhos é mais agressiva. São explorados pelos donos dos depósitos que detêm direitos abusivos sobre a produção. Esses “patrões” também garantem a fidelidade dos catadores com paternalismo, além de atribuírem para a alta incidência de

alcoolismo entre eles. Como têm de executar a triagem dos materiais nas calçadas, os catadores são responsabilizados pela sujeira das ruas, o que é verdade em parte. Muitos deles fazem da rua sua casa, improvisando malocas junto aos materiais coletados – uma cena que os expõe aos olhares da população como degradação do espaço urbano. Em conflitos com o poder público, os catadores de rua, muitas vezes, perdem o fruto do seu trabalho, a “casa” e seus objetos pessoais, ficando em situação pior do que a dos seus colegas do lixão que, trabalhando longe da cidade, não são tão visados.

Apesar de todas as dificuldades, esses trabalhadores informais dos lixões e das ruas das cidades são hoje os responsáveis por 90% do material que alimenta as indústrias de reciclagem no Brasil, fazendo do País um dos maiores recicladores de alumínio do mundo. Além de terem um importante papel na economia, os catadores diminuem a quantidade de lixo a ser tratado pela municipalidade.

Possuem muitos conhecimentos específicos e habilidades para identificar, coletar, separar e vender os recicláveis. Garimpam no lixo o desperdício gerado pelo homem e recursos naturais que retornam ao processo produtivo como matérias-primas secundárias.

### **3.8.2 O direito ao trabalho digno**

O reconhecimento da importância dos catadores impõe a necessidade de valorizar a sua profissão.

Deve ser promovida a sua auto-organização para melhorar a sua renda e as suas condições de trabalho.

Contrariando, talvez, as primeiras impressões, a organização dos catadores de rua é mais difícil do que a dos lixões. Os catadores dos lixões possuem forte senso comunitário e a grande presença de mulheres facilita o trabalho social – elas ouvem mais, acreditam mais na possibilidade de transformar sua vida e bebem menos que os homens. Os catadores de rua não atuam em uma área restrita como o lixão, não

tem horários e o trabalho na rua dá-lhes a sensação de liberdade; a atividade dispersa e solitária os faz mais individualistas. Em ambos os casos, entretanto, promover a auto-organização dos catadores supõe uma intervenção social de fôlego que passa pela sensibilização para a organização coletiva, capacitação profissional, alfabetização, formação associativista e cooperativista e apoio às iniciativas. Com a formação para a cidadania, os catadores devem deixar de se considerar e ser considerados como alvos passivos da Assistência Pública e passar a se reconhecer como agentes econômicos e ambientais, com direito a serem reivindicados e viabilizados, valorização a educação e a saúde de seus filhos.

## **4 VALIDAÇÃO**

### **4.1 O CASO DO LIXÃO DOS BAIRROS SOTECO/SANTA INÊS**

#### **4.1.1 Localização e Histórico**

A área onde hoje encontra-se localizado o lixão (ANEXOS I E II) pertenceu no período de de 7 de maio de 1956 a 27 de março de 1984, ao aeródromo da Glória, com área de 354 mil metros quadrados, vendendo metade da área para a Indústria de Chocolates Garoto e o remanescente ao Governo do Estado (ANEXO III).

#### **4.1.2 Problema ambiental e social do lixão**

Tentando-se reverter a situação de total abandono do local foi protocolado junto à prefeitura de Vila Velha um Requerimento (ANEXO IV) solicitando providências na área citada, a fim de coibir o “lixão” e o abandono da mesma, que causa transtornos devido a utilização do local para atividades impróprias em ÁREA RESIDENCIAL e ao lado de um HOSPITAL INFANTIL e de REFERÊNCIA, tais como mau cheiro, queimadas de pneus e “utilização individual suspeita”, solicitando providências ao proprietário no sentido de manter o local limpo, e delimitado, para que não ocorese

mais usos indevidos do mesmo, cujas de atividades põe em risco as comunidades vizinhas no que se refere a saúde, bem estar e segurança.

#### **4.1.3 Resposta à primeira ação de solicitação de providências**

Aguardou-se as soluções legais pertinentes, cabíveis para resolução definitiva dos problemas, que tanto desfiguram o ambiente e causam insegurança, entretanto a resposta veio através de um ofício do Secretário de Serviços Urbanos exaltando a importância da atitude cidadã, mas não dando solução definitiva do caso a curto prazo (ANEXO V)

#### **4.1.4 O exercício da cidadania na busca de solução do problema ambiental junto à COHAB**

Após contato infrutífero com a prefeitura protocolou-se junto à COHAB ofício para que a mesma executasse sua missão, que é destinar os terrenos adquiridos a fim de "proporcionar condições dignas de moradia à população, atuando como agente promotor de empreendimentos habitacionais de interesse social, prestando assessoria aos municípios e à comunidade, contribuindo para a redução do déficit habitacional no estado" (ANEXO VI)

#### **4.1.5 A utilização da mídia impressa na busca de solução do problema ambiental**

No decorrer do ano os cidadãos do entorno denunciaram a um jornal local o uso indevido do terreno da COHAB como lixão. Entretanto as respostas da Prefeitura continuaram sendo evasivas quanto a resolução definitiva do problema (ANEXOS VII, VIII e IX)

#### **4.1.6 Ação na busca de solução definitiva do problema ambiental**

Através da mídia impressa tomou-se conhecimento do seminário de lançamento do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (Pedeurb) no qual estaria presente diretores da Companhia de Habitação do Espírito Santo (Cohab-ES), proprietária do terreno onde se localiza o lixão.

Decidiu-se então participar do mesmo pois lá também estariam representantes da Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano. O encontro reuniu representantes do Poder Público, da sociedade civil organizada e da iniciativa privada para debater os temas 'Abastecimento de Água e Coleta e Tratamento de Esgotos', 'Destinação Final de Resíduos Sólidos' e 'Habitação'.

Foram convidados para proferirem as palestras, profissionais de renome como o consultor do Banco Mundial para a América Latina, Marcos Thadeu Abicalil, o professor de pós-graduação de Engenharia Ambiental da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Florindo dos Santos Braga, e o professor da Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf), Sérgio Azevedo.

O seminário foi um debate construtivo, que visava permitir uma integração de todos no desenvolvimento de políticas públicas nas áreas a serem focadas, que hoje são vistas como prioridades até mesmo em âmbito nacional. A realização do encontro também objetivou possibilitar e fomentar a participação de lideranças dos mais diversos segmentos políticos, econômicos e sociais no processo de elaboração do Pedeurb.

“Esses debates são importantes para que as opiniões venham colaborar para a elaboração do Plano Estratégico e, por consequência, para a construção de um Estado melhor”, ressaltou Rodrigo Chamoun (Secretário de Desenvolvimento Urbano do Estado do Espírito Santo) . O Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano pretende, ainda, fazer a identificação dos diversos problemas, a integração das atividades destas áreas abordadas e o estabelecimento de políticas efetivas

para apoiar o Estado e os municípios na solução das questões.

O seminário foi voltado para dirigentes e servidores do Governo do Estado, diretores e funcionários da Companhia Espírito-santense de Saneamento (Cesan), do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e da Caixa Econômica Federal (CEF). Além de prefeitos e dirigentes ligados aos serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos, destinação final de resíduos sólidos e habitação, entre outras lideranças. (ANEXOS X e XI)

#### **4.1.7 Participação no debate sugerindo ações concretas na busca de solução do problema ambiental**

Após magníficas palestras dos convidados e autoridades participou-se do intenso debate sugerindo-se o cumprimento da missão da COHAB no sentido de destinar a área para o programa “Nossa Casa”, seguindo-se da aprovação de todos os presentes manifestada através de aplausos. A resposta veio através da fala do Presidente da COHAB, Sr. Cláudio Tiago, informando que providências já estavam sendo tomadas para resolução do problema, entretanto não detalhando quais seriam, seguido de cumprimento pessoal do mesmo pela iniciativa e elogio quanto ao material apresentado acerca do assunto, solicitando na ocasião cópias dos mesmos (ANEXOS XII, XIII XIV e XV).

#### **4.1.8 Insegurança gerada pelo local abandonado**

Conforme já havia sido denunciado as autoridades, e cobrado providências das mesmas acerca da correta destinação do local, a alguns dias o local fora utilizado mais uma vez por indivíduos suspeitos. (ANEXO XVI)

#### **4.1.9 Definitivas e prováveis destinações da área do lixão**

Através da mídia tomou-se conhecimento que parte da área estaria sendo indicada para construção do CEFET (Centro de Formação Tecnológica) de Vila Velha ou

para construção de imóveis residenciais; a outra parte já está sendo destinada a construção de imóveis residenciais. (ANEXOS XVII, XVIII, XIV, XX, XXI e XXII)



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Deve-se trabalhar com a sociedade para instituir um programa de educação ambiental no bairro de Soteco, Santa Inês e seu entorno, entretanto a Prefeitura deve estar a frente do processo, priorizando politicamente a solução dos problemas do lixo em todo o município de Vila Velha.

## REFERÊNCIAS:

1. A GAZETA. Áreas para instalar o Cefet: Pela Cidade . 15/07/07.
2. \_\_\_\_\_. Dono de terreno usado como depósito será processado: Cidades. 23/09/07.
3. \_\_\_\_\_. Fala, Vila Velha: Lixão: Cidade. 08/04/07.
4. \_\_\_\_\_. Governo promove discussão sobre destinação do lixo: Cidades. 19/10/07.
5. \_\_\_\_\_. Santa Inês - Vila Velha: Serviços. 28/04/07.
6. A TRIBUNA. Aposentado morto em Santa Inês: Polícia. 03/11/07.
7. \_\_\_\_\_. Prestação a a partir de R\$ 99,00: Imóveis. 28/11/07.
8. ABREU, Maria de Fátima. Do lixo à cidadania: estratégia para a ação / Maria de Fátima Abreu; fotos de Mila Petrilo, Adriana Olandim e Teia Magalhães. – Brasília : Caixa, 2001.
9. AGIUS, E. Sustainable development as fairness to future generations. In: CURI, K., DOUGLAS, I., GHAZNAWI, A. G., ISLI, I. (Ed.) *Proceedings of the first international symposium on "Environmental Ethics"*. Bogaziçi: Unesco, 1996.
10. COSTA, Rute. C. Q. **Ofício**. Protocolado na COHAB, Vitória, 06 mar. 2007.
11. \_\_\_\_\_. **Requerimento**. Protocolado na Prefeitura Municipal de Vila Velha, Vila Velha, 03 jan. 2007.
12. EDUCAÇÃO ambiental: curso básico a distância: educação e educação ambiental II. Coordenação- Geral: Ana Lúcia Tostes de Aquino Leite e Nana Mininni-Medina. Brasília: MMA, 2001. 5v. 2ª edição ampliada.

13. FORNAZIER, Alessandra., OLIVEIRA, Stephanie. Disponível em [http://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2007/junho/04/cefet\\_03.ntc](http://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2007/junho/04/cefet_03.ntc): Comunidade participa da implantação do Cefet-Vila Velha [ Acessado em 05.06.2007]
14. GOOGLE EARTH.EXE. Versão 1.0: Google Corp., 2007.
15. HUCKLE, J. Realizing sustainability in changing times. In: *Education for Sustainability*. London: Earthscan, 1996.
16. MENDONÇA, Romero. Disponível em: <http://www.sedurb.es.gov.br/default.asp>: Sedurb Lança Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano [ Acessado em 16.07.2007 ]
17. MININNI-MEDINA, N. Breve Histórico da Educação . Artigo publicado in PADUA, Susana, M e Tabanez, M (Org) et al, *Educação Ambiental: Caminhos trilhados no Brasil*, Fundo Nacional do Meio Ambiente, (FNMA) Ministério do Meio Ambiente, (MMA) Instituto de Pesquisa Ecológicas (IPÊ), Brasília: DF, Pax, 1997.
18. PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA. Espelho de cadastro de contribuinte, Vila Velha, 26 dez. 2006.
19. \_\_\_\_\_. Ofício 15 da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, Vila Velha, 30 jan. 2007.
20. RONCHI, Tatiana. Disponível em [http://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2007/setembro/14/casa\\_sua.ntc](http://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2007/setembro/14/casa_sua.ntc): Santa Inês terá Conjunto Habitacional [ Acessado em 14.09.2007]
21. SORRENTINO, M. *Formação do educador ambiental; um estudo de caso*. São Paulo: FE/ USP, 1995. (tese de doutorado)
22. STERLING, S. Education in change. In: *Education for Sustainability*. London: Earthscan, 1996.

23. TILBURY, D., WALFORD, R. Grounded theory: defining the dominant paradigm in environmental education research. In: *Understanding geographical and environmental education*. Oxford: OUP, 1996.
24. \_\_\_\_, D. *Environmental education for sustainability*: defining the new focus of environmental education in the 1990s, Environmental education research. Bath, 1995.
25. TOLEDO, Alessandra. Disponível em <http://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2007/outubro/24/cefet.ntc>: Cefet de Vila Velha deve funcionar em 2009 [ Acessado em 25.10.2007]
26. VIEIRA, P. F. Gestão patrimonial de recursos naturais: construindo o ecodesenvolvimento em regiões litorâneas. In: CAVALCANTI, C. (ORG.) *Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável*. São Paulo: Cortez, 1995.

## **ANEXOS**

# ANEXO I

## Mapa do Local



**ANEXO II**  
**IMAGEM ÁEREA**



## ANEXO III

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA  
Secretaria Municipal de Finanças  
Coordenação de Tributos Imobiliários (CTRM)

## Espelho do Cadastro para Contribuinte

Inscrição...: 01.05.004.2081.001  
Nr. Cadastro: 226041-0

## Contribuinte

Nome...: COHAB - ES

CNPJ/CPF: 28.139.012/0001-10

Rua...: RUA JOAO ANTONIO AFONSO

Numero: 0

Cpl. Endereço: AREA 54217,33 M2

Edifício:

Bairro: SANTA INES

Cidade: VILA VELHA UF: ES

## Imóvel

Loteamento...: Quadra: Lote:

Area Unidade.: ,00 M2

Area Terreno.: 54.217,33 M2

## Valor Venal

Valor Venal do Terreno....: R\$ 1.589.189,82

Valor Venal da Edificação.: R\$ ,00

Valor Venal do Imóvel.....: R\$ 1.589.189,82

Data da Emissão: 26 de Dezembro de 2006

  
Rosângela Gonçalves Teixeira  
Funcionário Responsável



## ANEXO IV

Vila Velha, 02 de janeiro de 2007

### REQUERIMENTO

**RUTE CRISTINA DE QUEIROZ COSTA**, Contadora, brasileira, CI Pa 7244 CRC/ES, CPF 212.417.162-34, residente a rua João Antônio Afonso, nº 99, Residencial Villa Park, bloco 08 aptº 103, bairro Santa Inês, Cidade de Vila Velha, estado do Espírito Santo, vizinho à área de 54.217,33 M2, com cadastro imobiliário nº 226041-0 e Inscrição 01.05.004.2081.001, pertencente a COHAB – Companhia de Habitação do Espírito Santo, localizado a Rua João Antônio Afonso S/N, vêm respeitosamente solicitar a Prefeitura Municipal de Vila Velha providências na área citada, a fim de coibir o “lixão” e o abandono da mesma, que causa transtornos devido a utilização do local para atividades impróprias em **ÁREA RESIDENCIAL** e ao lado de um **HOSPITAL INFANTIL** e de **REFERÊNCIA**, tais como mau cheiro, queimadas de pneus e “utilização individual suspeita”, solicitando providências ao proprietário no sentido de manter o local limpo e delimitado, para que não ocorram mais usos indevidos do mesmo, cujas atividades põe em risco as comunidades vizinhas no que se refere a saúde, bem estar e segurança.

Aguardando soluções legais pertinentes, cabíveis para resolução definitiva dos problemas, que tanto desfiguram nosso ambiente e nos causam insegurança, coloco-me a disposição para maiores esclarecimentos.

Nestes Termos

Pede Deferimento

*Rute Cristina de Queiroz Costa.*

**Rute Cristina de Queiroz Costa**  
CONTADORA  
CRC/PA 7244-ES  
CPF: 212.417.162-34



03/01/2007

RUTE CRISTINA DE QUEIROZ COSTA

169- PROCESSO  
56 - PROVIDENCIAS  
2007/1 / 135  
Senha para internet: 549236F

**ANEXO V**

**Prefeitura Municipal de Vila Velha**  
**Estado do Espírito Santo**  
**Secretaria Municipal de Serviços Urbanos**

Vila Velha / ES, 30 de Janeiro de 2007.

**Ofício nº 15**

REF: Processo n.º 135/07, datado de 03/01/07.

Prezada Senhora,

Com relação as solicitações de V.S<sup>a</sup> no processo em referência, relacionamos abaixo a adoção de providências por parte desta Secretaria.

1 – A PMVV já notificou a Empresa por mais de uma oportunidade sobre o assunto, e tem exigido que a Empresa construa uma proteção do seu imóvel, afim de impedir as constantes ações de indivíduos no local;

2 – A PMVV vem executando a limpeza da área, e chegou inclusive a colocar vigia no local tentando impedir a deposição de entulhos na área. Tais serviços serão debitados contra o imóvel no pagamento dos seus impostos.

Outrossim, ressaltamos que muito nos ajudaria se V.S<sup>a</sup>, encaminhasse também um ofício a COHAB, requerendo providências, o que como interessado na solução do problema, a PMVV tem feito com frequência. No mais, agradecemos a participação de V.S<sup>a</sup> ressaltando que exercer o direito de cidadania é importante pois atitudes como essa, contribui muito para a administração Max Filho .

Atenciosamente,

**ROMÁRIO DE CASTRO**  
Secretário Municipal de Serviços Urbanos

**A SENHORA RUTE CRISTINA DE QUEIROZ COSTA – CONTADORA**  
**RUA JOÃO ANTÔNIO AFONSO, N.º 99, RESIDENCIAL VILLA PARK,**  
**BLOCO 08, APTº 103, SANTA INÊS, VILA VELHA**

Avenida Carlos Lindemberg, 5001, Alecrim, Cep: 29118-375 - Vila Velha, ES - Tel. 33697433 – 3369-7401.

## ANEXO VI

COHAB - ES  
 Att: Sr. Diretor Presidente  
 Paulo Roberto Juri

COHAB - ES  
 Protocolo 172/2007  
 Data 6-02-2007  
 Alinete  
 Protocolista

Vila Velha, 06 de março de 2007

REF. MÓVEL ABANDONADO EM VILA VELHA

Prezado Sr. Presidente,

Gostariamos de adoção de providência pôr parte desta empresa em relação a área de 54.217,33 M2, com cadastro imobiliário n.º 226041-0 e Inscrição 01.05.004.2081.001, no município de Vila Velha – ES, pertencente a esta companhia para definitivamente resolver os seguintes problemas:

1 - Coibir o "lixão" e o abandono da mesma;

2 - Evitar transtornos devido a utilização do local para atividades impróprias em ÁREA RESIDENCIAL e ao lado de um HOSPITAL INFANTIL e de REFERÊNCIA, tais como mau cheiro, queimadas de pneus, aparecimento de insetos que causam danos a saúde da população;

3 - Proporcionar-nos segurança devido a utilização "individual suspeita".

Diante do exposto e acreditando na missão desta empresa que é destinar os terrenos adquiridos a fim de "proporcionar condições dignas de moradia à população, atuando como agente promotor de empreendimentos habitacionais de interesse social, prestando assessoria aos municípios e à comunidade, contribuindo para a redução do déficit habitacional no estado", apelamos por providências urgentes desta empresa no sentido de manter o local limpo e delimitado, para que não ocorram mais usos indevidos do mesmo, cujas atividades põe em risco as comunidades vizinhas no que se refere a saúde, bem estar e segurança. Aguardando ações pertinentes, cabíveis para resolução definitiva dos problemas, que tanto desfiguram nosso ambiente e nos causam insegurança, coloco-me a disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

*Rute Cristina de Q. Costa*

RUTE CRISTINA DE QUEIROZ COSTA  
 Residência: Rua João Antônio Afonso 99,  
 Bloco 08 Apto. 103 Tel. 27-32194530; 33404433; 88126139  
 Rute Cristina de Queiroz Costa  
 CONTADORA  
 CRC/PA 7244-ES  
 CPF: 212.417.162-34

ANEXOS:

Cópia do Requerimento 2007/1/135 Prefeitura Municipal de Vila Velha - ES  
 Cópia do Ofício n° 15 Secretaria Municipal de Serviços Urbanos de Vila Velha – ES  
 Fotos do área citada

## ANEXO VII

Vila Velha (ES), domingo, 8 de abril de 2007 **A GAZETA**

dois anos. Os mais variados produtos da época podem ser encontrados nas 22 barracas espalhadas no local. Além de cenouras, batatas, e chuchu, há também galinha

caipira abatida, ovos caipiras e mel.

A feira é realizada todos os sábados, das 6h às 12h, embai-

xo da Terceira Ponte, entre as ruas XV de Novembro e Henrique Moscoso, na Praia da Costa. Todos os produtos tem

selo de qualidade e as barracas são fiscalizadas pela Secretaria Municipal de Serviços Urbanos.

## FALA, VILA VELHA

### Lixão

O contador Ricardo Pereira, morador de Santa Inês, reclama que a limpeza da Rua João Antônio Afonso é precária. Segundo ele, há inclusive dois depósitos de lixo na via, um na esquina da rua Rui Braga Ribeiro e outro em uma área que a princípio seria destinada a construção de um conjunto habitacional, mas está abandonada. Um hospital próximo a região também estaria sendo afetado com o problema.

A secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semsu) informa que a limpeza na rua João Antônio Afonso é feita regularmente. A última ocorreu na última segunda-feira, dia 02 de abril. Em relação do lixo no terreno citado pelo morador, a área é de responsabilidade da Companhia Estadual de Habitação (Cohab), que deve tomar as devidas providências para cercar o terreno. A prefeitura já notificou diversas vezes a Companhia e irá fazê-lo novamente. Além disso, o setor de Limpeza Pública solicita a colaboração da população para colocar o lixo somente nos locais adequados para recolhimento. Os



moradores também podem denunciar, por meio do telefone 3369-7439, quem estiver jogando lixo na região.

### Pronto-Atendimento

O presidente da associação de moradores de Ulisses Guimarães, Genilson da Silva, pede que a prefeitura transforme a unidade de saúde do bairro num pronto-atendimento. Segundo ele, o local é grande, mas oferece apenas trabalhos de prevenção no momento.

A secretária Municipal de Saúde, Márcia Andriollo explica que a unidade citada foi planejada para ser uma Unidade de Saúde da Família. O local, aprovado pela comunidade, possui serviços na área de Saúde Mental, Hanseníase, Tuberculose, além de todo atendimento básico, e não apenas trabalho de prevenção.

Participe você também, enviando as suas reclamações para o jornal A GAZETA VILA VELHA, por meio do e-mail [mlauer@redgazeta.com.br](mailto:mlauer@redgazeta.com.br); ou entre em contato com a redação pelo telefone 3321-8053 e fale com a repórter Luciana Fraga.

## ANEXO VIII

A GAZETA Vitória (ES), domingo, 23 de setembro de 2007

CIDADES 15

ALÉM DE FAZER A PARCERIA COM O MINISTÉRIO PÚBLICO, PREFEITURA QUER MULTIPLICAR MULTA A CADA NOTIFICAÇÃO

# Dono de terreno usado como depósito será processado

## Proposta visa à redução de acúmulo de lixo em 162 pontos de Vila Velha

VITOR GRAIZE  
vgbatista@redgazeta.com.br

Além de multados, os donos de terrenos baldios usados como depósito de lixo em Vila Velha agora serão processados pelo Ministério Público Estadual. A proposta visa a reduzir os problemas causados pelos 162 pontos de acúmulo de detritos identificados no município.

A maior ocorrência está nos bairros Ilha dos Ayres, Alecrim e Divino Espírito Santo. Segundo a prefeitura, grande parte das propriedades é usada para especulação imobiliária, e muitos donos vivem fora

da cidade. "São terrenos grandes em bairros que estão crescendo muito", diz o secretário de Serviços Urbanos da Prefeitura de Vila Velha, Romário de Castro.

Segundo ele, o número de reclamações diminuiu. "Há quatro anos existiam 508 pontos com problemas", contabiliza o secretário. O Ministério Público deve atuar na localização e na notificação dos proprietários que não regularizarem os terrenos.

"A prefeitura tem limites. Não pode limpar os terrenos. O Ministério Público tem um poder de decisão imediato", diz Castro.

A atuação do poder públi-

co municipal restringe-se a multar os proprietários, o que muitas vezes não é suficiente. "A multa custa menos de R\$ 100,00. As pessoas deixam acumular e quando vão vender o terreno pagam a dívida", explica Romário.

**MAIS MULTAS.** O lixo também se acumula, e as multas não bastam para que os donos construam os muros e mantenham o território limpo.

Além da parceria com o Ministério Público, a aprovação do novo Plano Diretor Municipal de Vila Velha é uma esperança para solucionar a

questão. "Agora, a multa vai ser progressiva e multiplicada por dois a cada notificação. É a maneira que nós encontramos para disciplinar isso", explica Romário.

Em Santa Inês, um terreno abandonado pela Cohab é usado como depósito irregular de lixo e entulho. Para resolver o problema, a associação comunitária luta para transformar o espaço, que fica ao lado de um hospital, em um centro de lazer. "Empresas e pessoas de outros bairros jogam lixo ali. Prejudica o hospital", conta o presidente da associação, Vicente de Paula Régis.



**LIXÃO.** É possível ver até urubus em terreno próximo a hospital no bairro Santa Inês. FOTO: GUSTAVO LOUZADA

## Pedalaço no Dia Mundial sem Carro



**PREOCUPAÇÃO.** No Dia Mundial sem Carro, um grupo de estudantes da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) escolheu uma forma saudável e

**ANEXO IX**  
**FOTOS DO LOCAL**



## ANEXO X

A GAZETA Vitória (ES), sábado, 14 de julho de 2007

308

É o número de residências em Jabaraí que despejam o esgoto sem tratamento no mangue. Outras 453 usam fossas que transbordam de tempos em tempos. Os dados são do Programa Saúde da Família, do Ministério da Saúde.

Porém, a estação só ficará completa após uma reforma sem data prevista. Como o sistema está inoperante, não é cobrada taxa. As ETEs de Perocão e N. Sra. de Fátima apresentam problemas similares.



ABANDONO. As tampas do reservatório estão enferrujadas e o tanque, repleto de lodo. FOTO: ANDRÉ VARGAS

A DEVOLUÇÃO SÓ PODE SER REQUERIDA NA CENTRAL DE ATENDIMENTO DA PREFEITURA

## IPTU: morador já pode reaver parcela

Prefeitura não definiu fim do prazo para contribuinte que parcelou em 5 vezes pedir ressarcimento

A quinta parcela do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) em Vitória vence na próxima segunda-feira, mas os contribuintes que se adiantaram e já pagaram a cota podem pro-

curar a prefeitura para receber o dinheiro de volta.

A informação é da gerente de Cadastro Imobiliário, Lúcia Regina Tourino. Segundo ela, diferente dos contribuintes que pagaram o IPTU em cota única e têm até a próxima terça-feira para solicitar a devolução, a restituição dos que optaram pelo pagamento em cinco parcelas não tem previsão para terminar.

Caso o morador não pro-

curar a prefeitura o valor será usado como crédito para o pagamento do imposto em 2008. "Pelos nossos cálculos 3.059 pessoas estão fazendo o pagamento em cinco vezes e o vencimento da última acontece no próximo dia 16. Mas já reenviamos a todos os contribuintes uma nova cobrança da quinta parcela, onde estão incluídas apenas as taxas TCRS", disse Lúcia, referindo-se à taxa de limpeza

pública e coleta de lixo.

Ela explicou que quem não recebeu o documento ou já havia feito o pagamento pode procurar a prefeitura para receber o dinheiro de volta. A mesma recomendação é feita aos cerca de 49 mil moradores que estão pagando o imposto em 10 prestações.

Esses contribuintes não devem efetuar o pagamento da nona e da décima cotas. Segundo Lúcia, esses contribuintes também receberão um novo boleto com o novo valor.

Nos casos dos contribuintes com IPTU parcelado a devolução só pode ser requerida na Central de Atendimento da Prefeitura. Lúcia lembra que a redução de 20% no valor do IPTU foi concedida a todos os proprietários de imóveis residenciais e os comerciais com valor até R\$ 120 mil.

### COMO FAZER O PEDIDO

■ **Prazo.** Os pedidos de devolução podem ser feitos até a próxima terça-feira para quem pagou em cota única. Para quem já pagou a última das cinco parcelas não há previsão de término do prazo.

■ **Direito.** Pelos cálculos da

tura ainda não sabe informar quantos já teriam pago a última parcela, que vai vencer segunda-feira.

■ **Como fazer.** Para quem pagou em cota única o requerimento está no site da prefeitura ([www.vitoria.es.gov.br](http://www.vitoria.es.gov.br)). Mas quem par-

ao Cidadão (CIAC), Rua Vitória Nunes da Motta, 220, Enseada do Suá; Centro Integrado de Ciência (CIC) - Avenida Leitão da Silva, 2544; Posto de Atendimento ao Contribuinte - Rodovia Serafim Derenzi, 4.206 - loja B, São José; Administração Regional 8.Rua Paschoal

OBJETIVO É FAZER PLANOS PARA OS PRÓXIMOS 20 ANOS

## Governo promove discussão sobre destinação do lixo

O tema será debatido no seminário Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano

Atualmente a destinação do resíduo sólido é de responsabilidade dos municípios. Mas, preocupado com dados atuais, o governo estadual, por intermédio da Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (Sedurb), vai se envolver com a destinação do lixo produzido no Estado.

"Atualmente são produzidas 2,4 mil toneladas de lixo, sendo que existem, no Espírito Santo, apenas três aterros sanitários", conta o secre-

tário da Sedurb, Rodrigo Chamoun. O restante do lixo é despejado em 22 pontos de tratamento (que depois são levados aos aterros) ou nos quase 60 lixões municipais. "Meio ambiente é a pauta mundial. Não podemos permitir que esse descaso continue".

Para isso, a Sedurb promove, na próxima segunda-feira, um seminário de lançamento do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, no auditório do HPM, a partir das 14 horas. Serão debatidas estratégias para três políticas estaduais: Saneamento, Habitação e Destinação de Resíduo Sólido.

"Vamos começar a planejar estratégias para os próximos 20 anos. Acredito que em três meses teremos o estudo pronto", afirma Chamoun.

## ANEXO XI



**SEMINÁRIO DE LANÇAMENTO  
PROGRAMAÇÃO  
16/07/07 – 14h às 18h**

**14h – Início**

- 14h – Apresentação do Coral das Águas
- 14h15 – Composição da mesa com autoridades
- 14h25 – Hino Nacional

**14h30 – Apresentação do Seminário**

**14h40 – Pronunciamento das autoridades**

**15h – Palestras**

- 15h – Abastecimento de Água e Coleta e Tratamento de Esgotos
  - Marcos Thadeu Abicalil
    - Consultor do Banco Mundial para a América Latina

**15h30 – Destinação Final de Resíduos Sólidos**

- Florindo dos Santos Braga
  - Prof. de Pós-Graduação em Eng. Ambiental - UFES

**16h – Habitação**

- Sérgio Azevedo
  - Prof. da Universidade Estadual do Norte Fluminense

**16h30 – Intervalo**

**16h40 – Debates**

**18h – Encerramento**

Secretaria  
de Saneamento, Habitação  
e Desenvolvimento Urbano





## ANEXO XII

### Sedurb lança Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano

Romero Mendonça / Secom



*Segundo o secretário Rodrigo Chamoun, a partir do seminário será feito um diagnóstico e a elaboração de uma agenda de discussões com as partes interessadas.*

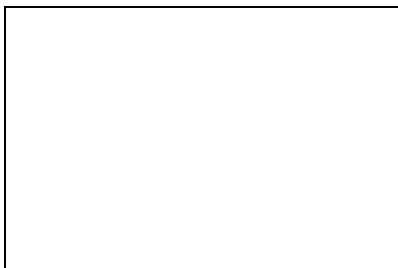
O Seminário de Lançamento do Plano Estratégico de Desenvolvimento (Pedeurb), realizado nesta segunda-feira (16), foi apenas o primeiro passo para a elaboração do planejamento dos principais trabalhos a serem realizados pela Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (Sedurb). O encontro reuniu, em Vitória, lideranças dos mais diversos segmentos políticos, econômicos e sociais, onde foram debatidos três temas de grande destaque no mundo inteiro, na maioria das vezes vistos como problemas de graves proporções. São eles o 'Abastecimento de Água e Coleta e Tratamento de Esgotos', a 'Destinação Final de Resíduos Sólidos' e a 'Habitação de Interesse Social'.

As palestras foram proferidas por profissionais de renome como o consultor do Banco Mundial para a América Latina, Marcos Thadeu Abicalil, o professor de pós-graduação de Engenharia Ambiental da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Florindo dos Santos Braga, e o professor da Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf), Sérgio Azevedo, seguidas de um intenso debate junto a lideranças comunitárias, representantes de 32 cidades capixabas e órgãos públicos.



Os palestrantes apresentaram os grandes problemas existentes nas áreas de saneamento, habitação e destinação de resíduos sólidos, destacando também suas opiniões sobre os métodos existentes e, de forma cautelosa, sugerindo soluções. O material exposto durante o seminário será de grande importância para o desenvolvimento de políticas públicas, integrando

o Poder Público, a sociedade civil organizada e a iniciativa privada, que virão a compor o Pedurb.



Segundo o secretário Rodrigo Chamoun, a partir do seminário será feito um diagnóstico e a elaboração de uma agenda de discussões com as partes interessadas, para que, finalmente, sejam traçados os planos de ação da Sedurb. “Agora, temos mais subsídios para estruturar o nosso plano e traçar as estratégias para a solução dos diversos problemas existentes nessas áreas”, destacou.

## ANEXO XIII

### FOLDER



*A COHAB Espírito Santo em parceria com o seu município faz cada vez mais famílias dizerem: aqui mora gente feliz.*

**COHAB**  
ESPÍRITO SANTO

Secretaria  
de Saneamento, Habitação  
e Desenvolvimento Urbano

UM NOVO  
ESPÍRITO SANTO  
Governo do Estado  
www.es.gov.br

**A SEDURB** - Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano – foi criada no dia 14 de fevereiro de 2007 e surgiu do desmembramento da Secretaria de Estado de Desenvolvimento de Infra-Estrutura e dos Transportes (Sedit). Hoje, a Sedurb tem como principal objetivo auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas e programas nas áreas de saneamento, habitação e desenvolvimento das cidades. A COHAB-ES é um empresa aliada da SEDURB.

**A COHAB-ES** - Companhia de Habitação e Urbanização do Espírito Santo - atua há muitos anos no Estado do Espírito Santo com a missão de proporcionar à população condições dignas de moradia. Atua também, como agente promotor de empreendimentos habitacionais de interesse social e presta assessoria técnica aos municípios e à comunidade, o que contribui para a redução do déficit habitacional do Estado.

Especialista em alternativas para habitação popular, a COHAB-ES já beneficiou milhares de cidadãos e com a sua participação, pode oferecer mais qualidade de vida para a população da sua cidade.

#### Conheça os Projetos em andamento:

##### Programa NOSSA CASA

**A construção de 3.500 casas é a realização do sonho de 3.500 famílias.**

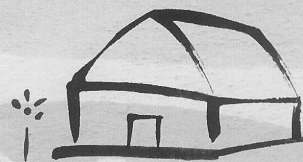
O Programa Habitacional "NOSSA CASA" foi lançado no dia 4 de maio pelo Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (SEDURB), em parceria com a CAIXA e Amunes (Associação dos Municípios do Espírito Santo) que estimula a participação das cidades na capacitação para as rotinas operacionais de contratação. A COHAB-ES vai operacionalizar o Programa Nossa Casa. O investimento será da ordem de R\$ 40 milhões, sendo R\$ 25 milhões de recursos federais e R\$ 15 milhões do Estado.

##### Números do Nossa Casa:

Meta do programa: construção de 3.500 unidades habitacionais populares gratuitas.

##### A quem beneficia:

• Famílias com renda de até R\$ 380 reais, inscritas no Programa Bolsa Família;



PROGRAMA  
NOSSA CASA

Os recursos de contrapartida que serão disponibilizados pelo Governo do Estado, por meio de convênios com as Entidades Organizadoras, estarão limitados ao valor de R\$ 5 mil por unidade habitacional, com a interveniência da COHAB-ES e subsídio complementar da CAIXA.

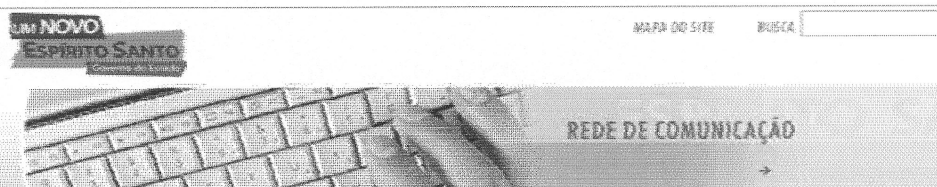
##### Normas para apresentar Projetos do seu município no Programa Nossa Casa:

Os projetos podem ser apresentados pelas prefeituras municipais do Estado ou entidades organizadoras.

**ANEXO XIV**



## ANEXO XV



Vitória, 16 de julho de 2007

Seminário de Lançamento do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (Pedeurb) do estado do Espírito Santo.

Participação no debate da educadora Rute Cristina de Queiroz Costa:

À COHAB.

Gostaria de sugerir que o terreno de 54.000 m<sup>2</sup> pertencente a COHAB, localizado no bairro de Santa Cruz, Vila Velha, ao lado do Hospital Infantil e Maternidade, utilizado hoje como lixão, seja priorizado na construção de casas do programa "Nossa Casa", impedindo definitivamente as constantes ações de indivíduos que colocam em risco a saúde e segurança da comunidade do entorno.

Rute Costa - Professora

## ANEXO XVI

A TRIBUNA - VITÓRIA-ES - SÁBADO - 03/11/2007

POLÍCIA

21

# Gangue leva duas armas e saqueia caixa

*Três bandidos invadiram empresa, roubaram duas armas e todo o dinheiro de um caixa eletrônico*

Uma gangue formada por três criminosos com pistolas e armas de cano longo invadiu a empresa Vitória Diesel, onde também funciona a Centuria Sistema de Segurança, na BR-101, no bairro Independência, Cariacica, e roubou todo o dinheiro de um caixa eletrônico, além de dois revólveres dos vigilantes.

Os bandidos chegaram à empresa às 2 horas e renderam um vigilante que estava na guarita de entrada. Ele foi obrigado a levar os assaltantes até o posto de um outro vigilante, que também acabou rendido.

O segundo vigia é que era o alvo dos assaltantes. Isso porque seu ponto de vigilância era o caixa eletrônico do Banco do Brasil instalado dentro da empresa.

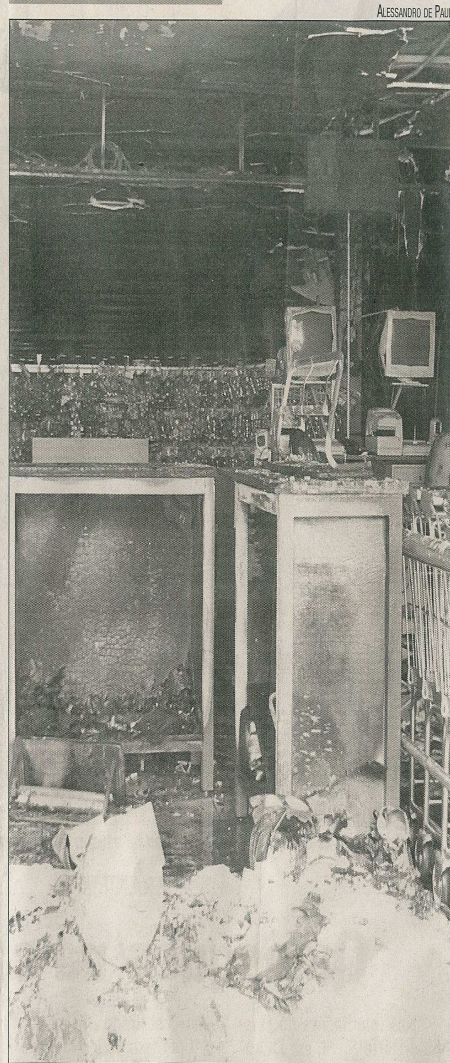
Os dois reféns ficaram sob a mira de revólveres, enquanto um

gados a entregar as armas – dois revólveres calibre 38 com munição. A gangue fugiu e deixou os vigilantes deitados.

Os vigias não conseguiram ver em que direção a gangue fugiu, mas a polícia teve a informação de que os criminosos estavam em um Golf branco. A placa do veículo não foi anotada. O assalto durou cerca de uma hora. Os vigilantes foram ameaçados de morte, mas não chegaram a ser agredidos fisicamente.

Logo após a fuga dos bandidos, os vigilantes acionaram o Centro Integrado de Operações e Defesa Social (Ciodes). Uma radiopatrulha da Polícia Militar esteve na empresa e constatou o assalto.

Eles foram orientados a registrar um boletim de ocorrência no Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Cariacica, o que fizeram durante a madrugada.



Computadores, vitrines e produtos ficaram destruídos em incêndio

## Fogo destrói loja em Cachoeiro

### Aposentado morto em Santa Inês

O aposentado Luiz Carlos da Silva, 52 anos, foi assassinado com uma pedra na cabeça no início da tarde de ontem próximo a um terreno baldio no bairro Santa Inês, em Vila Velha.

A Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), familiares disseram que Luiz tinha problemas mentais e estava desaparecido desde a última quarta-feira.

### Menor morre ao levar tiro na perna

O auxiliar de mecânica Lucas Gonçalves Nunes, 16 anos, foi assassinado na madrugada de ontem em Nova Rosa da Penha II, em Cariacica, com um tiro na coxa esquerda que atingiu a artéria femoral.

Investigadores da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) ouviram de parentes e amigos da vítima que o tiro que matou Lucas pode ter sido acidental. Ele estava com alguns amigos na hora do disparo.

### Pintor executado com 10 tiros

O pintor de paredes Ulysses Pereira da Silva, 20 anos, foi assassinado com 10 tiros na noite de quinta-feira no bairro Liberdade, em Cariacica.

## ANEXO XVII

Adobe Reader - [MRV.pdf]

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

Abriu Salvar uma cópia Imprimir E-mail Pesquisa Ferramenta Selecionar texto eBooks Arquivar sua vida na Web

Pesquisa 70%

**MRV Engenharia**

MRV, Bom de Morar, Bom de Investir

*Press Release*

**MRV Engenharia leva sua marca para o Espírito Santo**

Belo Horizonte, 28 de agosto de 2007- MRV Engenharia anuncia a expansão de sua presença geográfica com o início de seus negócios em duas cidades do Espírito Santo, Serra e Vila Velha, ambas na região metropolitana de Vitória.

Na cidade de Serra a MRV adquiriu 84.452 m2 de terrenos para o lançamento de 1.792 unidades em dois empreendimentos residenciais. Este banco de terrenos possui Valor Geral de Vendas (VGV), potencial de aproximadamente R\$ 167 milhões. Já em Vila Velha a construtora adquiriu 3.600 m2 para o lançamento de um empreendimento com 120 unidades residenciais, com VGV potencial de R\$ 13 milhões.

Segundo o vice-presidente comercial da MRV, Eduardo Barreto nestas cidades há uma forte demanda por empreendimentos voltados para a classe média e média baixa e a MRV possui 27 anos dedicados exclusivamente à construção e incorporação de unidades residenciais neste segmento numa única e consolidada malha de negócios. O que torna a construtora a maior e mais experiente empresa brasileira neste ramo.

Para a venda dos seus imóveis a MRV acaba de fechar uma parceria com a Terreplan Empreendimentos e Consultoria Imobiliária, que possui mais de 10 anos de experiência no mercado capixaba.

Para informações adicionais, favor entrar em contato com

Relações com Investidores  
Tel.: (31) 3348-7106  
E-mail: [ri@mrv.com.br](mailto:ri@mrv.com.br)  
[www.mrv.com.br/ri](http://www.mrv.com.br/ri)

215,9 x 279,4 mm

1 de 1

## ANEXO XVIII

### **Santa Inês terá conjunto habitacional**

*Tatiana Ronchi*

O sonho de ter a casa própria está mais próximo para quem quer adquirir uma moradia no bairro Santa Inês. O benefício faz parte do Programa A Casa é Sua.

O projeto, desenvolvido pela Blokos Engenharia e a Caixa Econômica Federal (CEF), tem como incentivadora a Prefeitura Municipal de Vila Velha, que assinou a gleba de desmembramento da área e vai viabilizar o acesso ao local, por meio da av. Ministro Salgado e Filho e a rua João Afonso.

De acordo com o secretário municipal de Desenvolvimento Urbano, Magno Pires, este empreendimento vai permitir a ocupação dos vazios urbanos no interior do município.

“A obra vai gerar 350 empregos diretos e 1200 empregos indiretos. Além disso, o programa A Casa é Sua vai permitir que a família de renda média tenha acesso à casa própria”, informou o secretário.

#### **Estrutura**

No total, serão construídas 360 unidades habitacionais, com uma vaga de estacionamento cada. O condomínio terá cinco blocos com 12 pavimentos cada um, totalizando 72 residências. A área privativa média dos apartamentos é de 50,39 metros quadrados.



## ANEXO XIX

Adobe Reader - [tribuna.pdf]

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

Abriu Salvar uma cópia Imprimir E-mail Pesquisa Ferramenta Selecionar texto Ferramenta Selecionar imagem eBooks

Crie um Adobe PDF em sua área de trabalho

50%

Marcadores

Assinaturas

Páginas

Camadas

297 x 420,2 mm

1 de 20

TRIBUNA

**IMÓVEIS**

VITÓRIA-ESPIRITO SANTO QUARTA-FEIRA - 28 DE NOVEMBRO DE 2007

**Prestações a partir de R\$ 99**

Milhares de unidades no segmento econômico, com estrutura de lazer completa e segurança, serão lançadas até o final de 2008

**Lançamentos**

**C**omprar o primeiro apartamento, com lazer privilegiado e todo o conforto e a segurança de um condomínio fechado, pagando prestações sem sair de casa, misto ar-condicionado e alguns equipamentos já construídos.

**Dificil?** Pois é neste tipo de produto que as construtoras estão apostando e têm investido forte. Até o final de 2008 serão lançadas milhares de unidades no segmento econômico, com prestações a partir de R\$ 99,00. Os novos empreendimentos mudam também o conceito de mercado popular e realizam o sonho de cada família, agregando áreas de lazer completas, dignas de residências reais.

O chamado lote econômico acaba sendo mais barato na conta de condomínio, graças ao grande número de unidades que praticamente tornam invisíveis: "Fica mais fácil comprar um apartamento do que um carro devido às condições de pagamento ou ao maior preço de venda", afirma o gerente comercial e de marketing da construtora Caldeirão, Elton Alves.

No Espetilo Sante, a grande demanda ainda, inclusive un-

para de outros estados.

A Caldeirão, que tem sede em São Paulo, se associa a Abarar, no litoral baiano, no Espetilo Sante e Residencial Solar das Ilhas, no Sertão, para oferecer opções, com 280 unidades cada, a partir de R\$ 140,00.

Elton Alves, acrescenta que no segundo semestre de 2008 o maior produto será lançado em Campo Grande, Cariacica.

"O conceito do Solar é como lançar um novo bairro, com qualidade de lazer e segurança para toda a família. O financiamento está mais fácil e os bancos estão preparados para ofertar inclusive opções de concessão de crédito, para que eles consigam regularizar o pagamento de boletins e financiamentos bancários", ressalta.

A imobiliária MVR já chegou com o projeto de lançamento de 2.200 unidades com prestações a partir de R\$ 99,00, em Vila Velha, Vitória e Serra.

No Sertão, já existem dois lançamentos e o Espaço Vanguarda, com apartamentos de dois e três quartos, com suíte. No início do ano foi lançado também o Vila Velha, ainda na Serra, com 248 unidades de dois quartos, e já está adiantado o projeto para Santa Inês, em Vila Velha.

O diretor comercial da MVR, Rodrigo Colares, ressalta que os novos empreendimentos agregam mais recursos para quem faz o sonho com a prestação, agregando a facilidade de crédito, através do financiamento bancário em até 360 meses.

Da paróquia Monte Cristo, as unidades econômicas de lançamento foram oferecidas em Parque, seguindo o padrão de lazer previsto nos condomínios de classe lançados em Larapireira, em Serra.

Segundo o diretor presidente de Moraes, Sebastião de Almeida, o valor ainda não foi definido, mas as prestações devem ficar entre R\$ 300,00 e R\$ 400,00, com uma bonificação de prestação, aproximando a facilidade de crédito.

A Residencial também lança, no primeiro semestre de 2008, o Praia Residencial, em Bairro da Fátima, e o Vila Flora, em Angélicas, em Ilhabela, com prestações de R\$ 250,00 a R\$ 300,00, com área de lazer completa. Foram mais dois lançamentos em Campo Grande, Cariacica, no mesmo período. Também estão em andamento projetos para Serra, incluindo o Mercado Ego, gerando a incorporação da construtora.

Os novos empreendimentos mudam o conceito de mercado popular, agregando áreas de lazer completas.

Imagem: Imagem

Imagem: Imagem

## ANEXO XX

A GAZETA Vila Velha (ES), domingo, 15 de julho de 2007

## Pela Cidade

### São Torquato

#### Nova diretoria da escola

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Independentes de São Torquato tem uma nova diretoria, que vai atuar de até 2010, com o objetivo de conseguir o apoio das comunidades e levar a escola novamente ao grupo especial do carnaval capixaba. O novo presidente é o contador João Batista de Oliveira Filho, mais conhecido por "João Bicão". O cargo de vice ficou com o ferroviário aposentado José Ewerton Ramos, mais conhecido por "Zé de Anália". José já havia sido vice-presidente da escola por duas vezes na década de 80, época em que a Independentes se sagrou tricampeã do carnaval capixaba. Segundo "João Bicão", a Independentes já começou os ensaios para o carnaval de 2008 no Society Clube Damastor, às sextas e aos sábados, às 21h. O tema do enredo será definido amanhã durante uma reunião.



### Shopping Praia da Costa Feira de filhotes

Lindos cãezinhos, de várias raças, podem ser vistos na Feira de Filhotes do Shopping Praia da Costa até o dia 29. Ainda tem aves, répteis e roedores, mais de duzentos animais. A feira fica na garagem G1. De segunda a sexta, das 14h às 22h; sábado das 10h às 22h e domingos, das 12h às 22h. Adultos pagam R\$ 5,00 e crianças R\$ 3,00.

FOTO: DIVULGAÇÃO

### Cidade

#### Áreas para instalar o Cefet

A prefeitura enviou ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) a proposta de implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) em Vila Velha. Quatro áreas foram indicadas para a instalação da escola: uma pertencente à Codesa em São Torquato (onde hoje há tanques de grânéis líquidos desativados); uma localizada em frente à UVV (pertencente ao governo do Estado); uma área municipal na região da Rodovia Darly Santos; e uma no bairro Soteco, diz o secretário de Desenvolvimento Econômico, Antonio Marcus Machado. Todas elas atendem aos pré-requisitos estabelecidos pelo governo Federal, de forma que Vila Velha tenha sua proposta qualificada para 2008, entre as primeiras 50 cidades atendidas, dos 150 municípios que receberão as novas unidades de ensino.

## ANEXO XXI

### Cefet de Vila Velha deve funcionar em 2009

*Alessandra Toledo*

*Fotos: Eduardo Ribeiro*



O Centro Federal de Educação Tecnológica de Vila Velha (Cefet/Vila Velha) deve funcionar a partir de 2009. A afirmação é do diretor-geral do Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Cefetes), Jadir Pella, durante a visita da comissão de instalação da unidade, na manhã desta quarta-feira (24), às áreas que estão em estudo para abrigar o Cefet no município.

Segundo o diretor, o governo federal tem pressa na conclusão da obra e a cidade já pode se preparar para a oferta de pelo menos 1200 vagas para alunos e 110 empregos diretos ainda em 2009.

O grupo, orientado por uma equipe da prefeitura, composta pelo prefeito Max Filho e secretários municipais, visitaram quatro das cinco áreas apresentadas pela prefeitura que têm o perfil para implementação do projeto.

A visita, que durou toda a manhã, **foi iniciada no bairro Soteco**, na área onde funcionava o antigo Aeroclube de Vila Velha, bem atrás do cemitério de Santa Inês. A área agradou ao grupo, que destacou a localização central do bairro dentro do município. Em seguida, a comissão visitou a área em frente à UVV (Centro Universitário Vila Velha), pertencente ao governo do Estado.

Durante todo o percurso, a comissão recebeu informações dos representantes da prefeitura acerca das particularidades de cada região. Segundo o prefeito Max Filho, todos os locais são vistos com bons olhos pela administração, e cada um tem seus pontos favoráveis e seus problemas específicos. Segundo o comissão, a decisão será conhecida em breve, após o estudo dedicado à cada espaço apresentado.

No final da manhã, foi apresentado o terceiro terreno, situado numa região que gera expectativas de grande desenvolvimento econômico, às margens da rodovia Darly Santos, no bairro Vale Encantado. A última área visitada foi o terreno pertencente à Codesa, em São Torquato, onde há tanques de granéis líquidos desativados.

Após o reconhecimento de cada área, a comissão desenvolverá um estudo que levará em conta análises sobre o fluxo de veículos, as possibilidades de desenvolvimento de cada região e o plano estratégico da administração municipal para Vila Velha, entre outras particularidades.



## ANEXO XXII

### Comunidade participa da implantação do Cefet-Vila Velha

*Alessandra Fornazier e Stephanie Oliveira*

*Foto: Eduardo Ribeiro*



Vila Velha finalmente irá contar com uma unidade do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet). Para agilizar o andamento das obras, nesta segunda-feira (04) o Grupo de Trabalho formado para acompanhar o processo de implantação da unidade visitou as cinco áreas que estão em estudo para abrigar o Cefet.

O roteiro das visitas começou por uma área do Exército, localizada na Barra do Jucu. Depois foi a vez de conhecer um outro terreno na rodovia Darly Santos, em Vale Encantado. O grupo em seguida se dirigiu para Argolas, onde estão os antigos granéis da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa).

O **local seguinte foi Soteco, próximo ao Cineart Garoto** e, por último, Boa Vista, onde há uma área em estudo em frente à UVV.

De acordo com os critérios estabelecidos pelo governo Federal, o terreno a ser doado pode ser em área urbana, com mínimo de 20 mil metros quadrados e preferencialmente superior a 50 mil metros quadrados; em área rural, com mínimo de 50 hectares e de preferência superior a 150 hectares; ou uma edificação que reúna características de valor histórico, dispensando as condições mínimas de terreno. As contrapartidas complementares, como doação de área com edificação já existente e alocação de recursos financeiros, dentre outras, darão mais peso no momento da qualificação do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Como Vila Velha possui uma vocação portuária e turística, o ideal é que a área a ser escolhida tenha proximidade com esses arranjos produtivos locais.

#### **Implantação**

Fruto do esforço da administração municipal, que tem acompanhado de perto as negociações, a expectativa é a de que a cidade seja contemplada ainda em 2008.

Durante audiência pública realizada com as comunidades no último dia 07 de maio, uma comissão foi formada para acompanhar todo o processo de elaboração da proposta de implantação do Centro Federal, que deverá ser apresentada pela Prefeitura até o próximo dia 2 de julho ao Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Na ocasião, a administração municipal apresentou à população os critérios do governo Federal para a escolha dos 150 municípios que receberão novas unidades do Cefet, e as contrapartidas obrigatórias e complementares exigidas das prefeituras.

Entre as propostas de cursos que estão sendo sugeridas estão Contabilidade Global, Segurança Empresarial Portuária, Automação e Biometria, Mecânica de Máquinas e Equipamentos Portuários, Turismo Náutico e Hotelaria de Negócios, Logística Portuária, Nutrição com ênfase em Transporte Marítimo, dentre outros. Todas as possibilidades serão avaliadas pela Comissão